# O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDAÇÃO
J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, J. A. Marques Gomes e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVII

ASSINATURAS: SEM ESTAMPILHA: ANNO 4$000 reis; SEMESTRE: 2$000; TRIMESTRE 1$000; AVULSO 40 reis. COM ESTAMPILHA: ano 4$500; SEMESTRE 2$250; TRIMESTRE 1$125; AVULSO 45. Para o Brazil pelos paquetes-correio 6$100. As assinaturas são pagas adiantadas. A circumstancia de receber o jornal sem o devolver importa responsabilidade pela importancia do tempo porque se recebe.

PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E SABADOS
Sabbado 25 de fevereiro de 1888

PUBLICAÇÕES. Correspondencias particulares: linha 40 reis. Anuncios: linha 30 reis; repetições 20 reis. Publicações no corpo do jornal, por linha 60 reis. Assina-se unicamente em Aveiro. As assinaturas são pagas adiantadas. Os manuscritos enviados á redação, sejam ou não publicados não serão restituidos.

NUMERO 3:670

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette**.—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—ASSUMPTOS SERIOS.—O CONGRESSO AGRICOLA.—FERREIRA ARAUJO.—COMMISSÃO DISTRICTAL.—NOTICIARIO.—SESSÕES PARLAMENTARES.—COMMUNICADOS.—PARTE OFFICIAL.—PAGINA LITTERARIA: A MULHER EM ROMA, *por Marques Gomes*; CONSTANTINOPLA; BUKAREST; SMIRNA; SINOPE; LENDA DINAMARQUEZA; PRESENÇA D'ESPIRITO D'UM PREGADOR; LUIZ XIV E UM EMBAIXADOR INGLEZ; A PRECAUÇÃO; DO MEZ DE SETEMBRO; A DESTRUIÇÃO.—CORREIO DE LISBOA.—TELEGRAMMAS.

## Aveiro

### ASSUMPTOS SÉRIOS

Sobre as ostreiras do Tejo palestreou ha dias na camara electiva o sr. deputado Castello Branco. Respondeu-lhe o nobre ministro das obras publicas de modo a satisfazer a curiosidade ou o interesse d'aquelle representante da nação. Todavia o sr. Emygdio Navarro podia fazer historia mais larga ácerca da concessão de terrenos para aquella e outras applicações. Por exemplo, podia dizer-lhe que tendo requerido a commissão nomeada n'uma grande reunião publica, para serem concedidas algumas fachas de terreno, sito na ria d'esta cidade, a fim de fazer n'ellas ostreiras e piscinas, o governo ainda não tomou deliberação alguma sobre o caso, com receio talvez de levantar atrictos na localidade, a despeito de ser informado particularmente que nenhuns suscitaria, visto que para o caso sujeito se achavam ligados e substanciados todos os elementos validos d'esta parte do districto.

E cumpre-nos acrescentar, que as taes fachas nada aproveitam á industria da pesca, nem á navegação, por isso que são uns cabeços d'areia, inteiramente escalvados, sem valor algum, não prejudicando por tanto a concessão direito de terceiro.

Já vê o sr. deputado Castello Branco quanto o governo tem sido meticuloso, o que todavia não está no animo do nobre ministro das obras, porque s. ex.ª é um caracter energico, decidido, e não é facil preocupar-se com pequenas cousas. Mas na concessão de uns tractos relativamente insignificantes emperrou de modo, que ainda nada resolveu, talvez por ignorar as circumstancias peculiares da ria de Aveiro, e os prejuizos que está causando o não deliberar sobre um assumpto de puro interesse para a localidade, para o paiz e até para o estado.

O custo do peixe fresco da ria é elevado, e muitas vezes não aparece no mercado. Ha bastantes piscin[illegible] particulares; mas a producção não cheg[illegible] para o consumo. D'aqui a carestia d'[illegible] importante artigo de alimenta[illegible]lica, podendo nós asseverar, qu[illegible]es menos abastadas poucas ve[illegible]m do genero, e quando o faze[illegible]ais infima qualidade.

A isto ob[illegible] a empreza que ahi se projec[illegible] dois annos, e cujo requerimento se acha ainda pendente no ministerio das obras publicas. Devemos acrescentar, que a ria tem mais de dez kilometros de extensão, e que os terrenos pedidos são tão limitados, que nenhuma falta fariam ao regimen das aguas, que é preciso attender sempre que se trata da questão sujeita. Pois não obstante as diligencias empregadas para conseguir este importante melhoramento local, o illustre ministro tergiversa, e parece achar-se pouco disposto a fazer a concessão.

Por aqui se póde avaliar o que se passa, e a difficuldade, ou antes a repugnancia que tem o governo em favorecer a especulação, embora fundada nas considerações expostas, que interessam essencialmente a todas as classes sociaes.

E, repetimos, em Aveiro não se tratava de um individuo, nem de satisfazer uma parcialidade politica, porque a sociedade projectada comprehendia todos os elementos validos da localidade, e por tanto os representantes de todas as politicas em que se acha fraccionado o povo portuguez.

Por aqui verá o sr. deputado Castello Branco, que o governo é pouco dado a estas concessões, porque as difficulta ainda nos casos em que ellas aproveitam á collectividade, o que sem embargo nos parece erro economico de subido alcance.

### O CONGRESSO AGRICOLA

Ao que dissemos em o nosso ultimo n.º temos a accrescentar, que a assembleia geral dos congressistas tem tomado resoluções conducentes com o progresso da agricultura. O sr. ministro da fazenda fallou sobre o assumpto, de um modo que despertou calorosos applausos, referindo-se ás moagens e ao trigo nacional. O sr. ministro dos negocios estrangeiros deu tambem importantes explicações sobre o que dependia do seu pelouro, asseverando que o governo não tem estado inactivo, antes tem trabalhado para que no estrangeiro se favoreçam algumas das pretenções da agricultura.

Foi votado o relatorio da respectiva secção, que se compõe de 15 artigos, dos quaes o 1.º, 3.º e 5.º já tinham sido attendidos pelo governo.

Uma das innovações que se pedem é para os moços da lavoura, sendo recenseados para o serviço do exercito, depois de preparados com os exercicios, passarem para o corpo de reserva, a fim de sesem chamados só quando seja indispensavel o seu concurso para a defeza do paiz, ou para a manutenção da ordem publica. Como é sabido, aquella classe estava isenta de pegar em armas, e só em 1855 o legislador acabou com este privilegio. Tenta-se agora restabelecel-o, mas de um modo suave, que em nada prejudica as outras classes.

Em outra sessão o congresso deliberou pedir ao governo a elevação dos direitos aduaneiros sobre o trigo, sobre o milho, sobre a fava e sobre as farinhas importadas do estrangeiro. Esta resolução levou um periodico do Porto a fazer sentir, que era conveniente attender tambem as conveniencias do consumidor, para que a elevação da tarifa aduaneira não faça altear o custo do pão. A isto objecta-se com os factos. O trigo e o milho estão no mercado por um preço baixo, e não obstante esta circumstancia essencial, o pão não embarateceu. Ora augmentando os direitos de importação, quem lucrará menos é o especulador, que é a classe menos numerosa, que se acha collocada entre a do consumidor e a do manipulador. Ora desde que forem montados estabelecimentos de moagens ao norte e ao sul, tal e qual a exposição feita no congresso pelo sr. Marianno de Carvalho, a facilidade de obter farinhas sem recorrer á industria de fóra. tornará o genero mais barato, não havendo por tanto receio de que encareça o pão, pelo facto de augmentar o imposto sobre os cereaes estrangeiros, quer em grão, quer em farinha. Em todo o caso apellamos para os factos, que se encarregarão de illucidar os representantes das duas escolas, a proteccionista e a abolicionista, habilitando o governo a providenciar consoante a gravidade das circumstancias.

Eis as conclusões votadas ultimamente pelo congresso:

«1.º Que se represente aos poderes publicos para que no novo tratado sobre gados com a Hespanha, se obtenha a verdadeira reciprocidade de impostos aduaneiros;

2.º Que independentemente d'esse novo tratado se tomem já medidas sanitarias com referencia á importação de todo o gado hespanhol, semelhantes ás que a Hespanha acaba de tomar contra o nosso gado suino;

3.º Que a exportação de gado bovino se sujeite a exame de sanidade; e que tomada e posta em pratica essa medida, se communique ao governo inglez e se procure obter d'elle as antigas facilidades com que d'antes lá admittia o nosso gado;

4.º Que para a remonta de cavallos para o exercito e para as guardas municipaes de Lisboa e Porto se restabeleça a salutar disposição dos artigos 9 e 10 do regulamento de 20 de agosto de 1868; bem como o artigo 12.º § 1.º; que na remonta se admittam com preferencia os cavallos castrados; que ao referido regulamento se accrescente a disposição de que só se faça a remonta em mercados geraes, depois de esgotados os especiaes;

5.º Que seja reformado o regimento das caudelarias nacionaes, incumbindo do respectivo estudo uma commissão especial composta dos principaes creadores de gado cavallar, intendentes de pecuaria, e veterinarios militares;

6.ª Que se probiba absolutamente a entrada de carnes verdes pelos portos molhados ou sêccos;

7.ª Que se elevem sufficientemente os direitos de importação de carnes comprehendidas na pauta geral das alfandegas sobre a designação de *carne não especificada, fresca, secca, ou por qualquer modo preparada*;

8.ª Que os direitos de importação sobre sebo sejam fixados em 50 reis por kilogramma;

9.ª Que os direitos de importação da banha e unto sejam elevados a 150 reis por kilogramma;

10.ª Que se probiba a entrada de tripas verdes;

11.ª Que o gado denominado *da terra*, quer arisco, manso ou bravo, seja admittido no matadouro de Lisboa em qualquer epoca do anno;

12.ª Que os direitos de importação da lã suja sejam fixados em 50 reis por kilogramma e os da lã lavada em 150 reis por kilogramma;

13.ª Que os fornecimentos de fardamento para o exercito, guarda fiscal, guardas municipaes e armada real, sejam feitos com pannos fabricados de lãs exclusivamente nacionaes, e que as respectivas arrematações se não façam em globo, mas parcialmente;

14.ª Que os direitos de importação sobre trapo de lã, *mengo* ou cotão, sejam fixados em 600 réis cada kilogramma;

15.ª Que na classificação de *terrenos incultos* adoptada no projecto de colonisação das provincias do Alemtejo e Algarve, apresentado ultimamente ao parlamento, se comprehendam apenas os terrenos actualmente improductivos.»

### FERREIRA ARAUJO

Acaba de ser transferido de director das Obras Publicas d'este districto para o do Porto, o nosso illustrado amigo o sr. Antonio Ferreira d'Araujo e Silva. Este acto de justiça praticado pelo nobre ministro das obras publicas, foi recebido com immensa satisfação e ao mesmo tempo com não menor pesar pelos numerosos amigos que o sr. Ferreira Araujo conta em Aveiro, tantas são as simpathias que s. ex.ª tem aqui, tantas são as saudades com que todos o veem partir no fim d'uma residencia de quasi vinte annos, e que, o fazia considerar já como filho d'esta terra a quem elle prestou o mais desinteressada e cavalheirosamente que é possivel, serviços que, muitos dos seus naturaes nunca lhe prestaram nem prestarão jámais.

O sr. Ferreira Araujo tem ligado o seu nome a quasi todos, senão a todos os melhoramentos materiaes de alguma importancia que se tem realisado nos ultimos annos n'esta cidade e seu districto, comprovando-se assim com centenares de obras, a sua vasta illustração e inexcedivel actividade. O muito que tem trabalhado em beneficio d'esta circumscripção administrativa, jámais poderá ser contestado e portanto mesmo esquecido, ainda que isso pese a meia duzia de invejosos que por ahi ha, mas que tambem ninguem vê, porque sobre as suas loucas diatribes sobrenada o merito, provado e comprovado em documentos que, o tempo nem a mal disfarçada inveja, póde distruir.

Dos serviços prestados pelo sr. Ferreira Araujo, bem como dos laureis ganhos por s. ex.ª, fallava hontem com a auctoridade que todos lhe reconhecem um dos primeiros jornaes do paiz, o nosso collega do *Commercio do Porto*, d'onde transcrevemos as seguintes linhas:

«Acaba de ser nomeado director das obras publicas do districto do Porto o sr. Antonio Ferreira de Araujo e Silva, illustrado correspondente do *Commercio do Porto*, em Aveiro, onde tem exercido o cargo de director das obras publicas d'aquelle districto.

Conhecendo quão grandes são a aptidão e a actividade de que dispõe o nosso prezado amigo, se o felicitamos pela honrosa nomeação que recebeu, congratulamos-nos ao mesmo tempo por vermos á frente de uma importante repartição publica do Porto um cavalheiro digno de todos os respeitos.

A vida do sr. Araujo e Silva tem sido passada sob um trabalho constante e uma variada applicação das suas faculdades. A sua carreira escholar foi tão brilhante como a sua vida publica tem sido. Foi na Academia Polytechnica do Porto que completou o curso de engenheiro de pontes e estradas e de engenheiro de minas, conquistando premios e *accessits* pela sua applicação e pelos seus talentos, alcançando um diploma de louvor na cadeira de architectura civil. Tentou ainda levar a cabo o curso da Eschola Medico-Cirurgica, mas não lhe foi possivel, nos 5 annos, conseguir esse *desideratum*.

Em 1866 foi ao concurso triennal da Academia Portuense de Bellas-Artes, tendo por competidor o insigne esculptor Antonio Soares dos Reis. A Academia conferiu-lhe o 2.º premio pelo seu projecto de um theatro para o Porto.

Logo que abandonou os bancos das aulas applicou-se ao estudo pratico de todos os problemas da engenheria, até que, por portaria de 9 de junho de 1869, foi despachado para engenheiro da repartição districtal de obras publicas de Aveiro, onde se tem conservado até hoje sem a minima interrupção de serviço. Alli desempenhou os cargos de engenheiro subalterno, de primeiro engenheiro interino, de primeiro engenheiro effectivo, de chefe de secção e de director das obras publicas.

Por parte das corporações administrativas exerceu os lugares de procurador á junta geral por Ovar, Agueda e Sever do Vouga Foi por varias vezes eleito membro da commissão de viação, do conselho de agricultura, da commissão executiva da junta geral do districto, sendo nomeado em 1885 presidente do collegio eleitoral para a nomeação de pares do reino.

Mereceu tambem as honras da eleição de presidente do Gremio Moderno, havendo concorrido poderosamente para a realisação da exposição districtal em Aveiro no anno de 1882; e no livro de Marques Gomes e Joaquim de Vasconcellos, ácerca d'esta exposição, lê-se o seguinte: «O relatorio e bem assim o programma que o acompanhava, o qual foi adoptado para a exposição, são obra do sr. Araujo e Silva, que com elle comprovou os justos creditos que ha muito goza de engenheiro distincto e escriptor abalisado».

Além de centenares de projectos de estradas, o engenheiro Araujo e Silva projectou e desenhou por seu proprio punho as seguintes obras de arte: igrejas de S. João da Madeira, de Ossela, da Vera-Cruz e da Misericordia de Vagos; pontes d'Entre-os-Rios, Loureiral, Carregosa, Ruivo, Cavallar, Becco, Fontella, Bouça, Morte, Pampilhosa, Moção e Porto-mar; um quartel de infanteria e o de cavallaria n.º 10; as casas de eschola de S. Jorge, Cucujães, Santhiago (duas), Santa Eulalia, Branca, Alquerubim e Salreu; os estabelecimentos de banhos de S. Jorge, S. Pedro do Sul e de Luso (para *douches*); os paços do concelho de Anadia e Vagos; os abastecimentos de aguas em Ovar e Aveiro; o hospital de Alquerubim e outros edificios importantes de caracter particular.

A' sua constancia no trabalho e á rapidez de execução dos seus projectos deve a escolha feita pelo governo para o importante cargo de director das obras publicas do Porto.

No corpo de engenheria tem o snr. Araujo e Silva o n.º 12 da 2.ª classe, a que competem os districtos de 1.ª ordem.»

### COMISSÃO DISTRITAL

SESSÃO DE 12 DE FEVEREIRO DE 1888

Presidente, o ex.mo sr. Visconde de Valdemouro; estando presentes o vogal substituto, o ex.mo sr. José Pereira Junior; e secretario, o ex.mo sr. Manuel Pereira da Cruz.

Aberta a sessão pelas 10 horas da manha, foram resolvidos os seguintes negocios:

Foi presente o balanço do movimento do cofre da Junta Geral d'este districto na semana finda em 19 do corrente mez, sendo a receita, o saldo da semana antecedente da quantia de 8:439$729 reis, e a despeza 852$020 reis, passando para a seguinte semana um saldo de 7:587$709 reis, sendo 649$950 reis representados por papeis de credito e o resto em metal, existindo mais 373 obrigações de 90$000 reis nominaes cada uma, resto do emprestimo contrahido com a Companhia Geral de Credito Predial Portuguez.

Foram presentes os resumos das deliberações das seguintes camaras municipaes:

Feira, das semanas findas em 4 e 28 de janeiro ultimo.
Aveiro, de 26 do mesmo mez.
Mealhada, de 12 e 19 do dito mez.
Cambra, de 19 e 24 de dezembro e 21 de janeiro ultimos.
Ilhavo, de 30 de janeiro ultimo.
Anadia, de 21 do mesmo mez.
Sever, de 7 e 14 do mesmo mez.

## Noticiario

**EXPEDIENTE.**—O *Campeão das Provincias* **vae ser impresso em typo novo, e por que a reforma é completa e trabalhosa, não podemos dar numero na quarta-feira proxima. Ficam d'isso prevenidos os senhores assignantes.**

**Agradecimento.**—Aos nossos estimabilissimos collegas, que commemorá-ram o nosso anniversario, agradecemos reconhecidamente os seus parabens.

**Apontamentos de carteira.**—Está entre nós, e é hospeda de seu bom filho e illustrado official de cavallaria 10, o sr. Bento da França, a ex.ma sr.ª D. Maria Bernardina da Gama Salema, uma das senhoras mais distinctas da alta sociedade lisbonense.

**Em serviço.**—Sahiu, em serviço de inspecção pelo districto, o nosso honrado amigo, o sr. commendador Joaquim José dos Prazeres, digno director telegrapho-postal.

**Acção generosa.**—Diz um correspondente de Coimbra para um nosso collega do Porto:

«Não podemos calar as acções generosas, que honram sobremaneira a pessoa que as pratica. N'estas circumstancias vamos relatar um acto digno do maximo louvor que o venerando prelado d'esta diocese acaba de fazer.

«O sr. Bispo Conde, tendo conhecimento de que o illustre escriptor Pinheiro Chagas vive em precarias circumstancias, pois lhe falta a penna, seu unico ganha pão, ordenou que seu filho Mario Pinheiro Chagas, alumno do 2.º anno de direito, viesse para a sua companhia concorrendo com as despezas que fizer até ao complemento da sua formatura.

«Bem sabemos que o venerando antistete da egreja conimbricense se magoa muito com esta e outras revelações das suas edificantes virtudes, mas nós, é que não podemos ficar silenciosos perante estes rasgos de verdadeira generosidade.

«Muitissimos são os actos de caridade que tem praticado o sr. Bispo Conde, que sempre tem aberto o seu magnanimo e generoso coração para os pobres e desvalidos d'esta diocese de quem elle tem sido o mais valioso amparo. Por isso tem alcançado a estima e a consideração geral.»

Quem, como nós, conhece o caracter generoso do nobre prelado, sabe que a pratica do bem é o seu lema.

**Feira de Março.**—A camara municipal, em sua sessão de quinta-feira, em vista das representações de grande numero de commerciantes que a ella costumam concorrer não só dos differentes concelhos d'este districto como tambem do Porto, Vizeu, Braga e Guimarães, resolveu que a feira tivesse logar no seu proprio dia, 25 de março, pois do seu adiamento resultariam gravissimos prejuizos não só a esta cidade em particular, como ao commercio em geral. Acertada foi, pois, a resolução da camara, que assim sabe conciliar os interesses proprios com os do publico, pois que com a mudança ninguem lucraria.

**Bandeira.**—A'manhã estará em exposição na casa do ensaio da phylarmonica *Aveirense*, á rua dos Tavares, a sua rica bandeira, que acabou de ser bordada primorosamente no collegio de Santa Joanna d'esta cidade. E' uma dadiva valiosa, que lhe offerecem os seus amigos e admiradores.

**Movimento commercial.**—Cada vez se nota mais movimento n'esta cidade, onde se tem aberto ultimamente muitos estabelecimentos de consumo. Agora abriram mais uma nova hospedaria, denominada—*Hotel Central*—ás Cinco Ruas, de que é proprietario o honrado e laborioso artista e nosso amigo o sr. Manuel Francisco Leitão, a qual está muito bem montada, e que serve por preços muito convidativos; e uma loja de calçado e chapellaria, no alto da rua de José Estevam.

**Fallecimento.**—Deixou de existir n'esta noite a sr.ª Josefa Moreira, proprietaria do antigo café do Alboi. Era uma boa mulher, e muito activa, pelo que gosava geraes sympathias. Acompanhamos os seus, e principalmente seu filho e nosso amigo, o sr. Luiz Gonçalves Moreira, na justa dôr que os afflige.

**Policia civil.**—Foi promovido a cabo do corpo de policia d'esta cidade o guarda do mesmo, o sr. Antonio da Silva. O seu exemplar comportamento deu causa á promoção, que foi mais um acto de justiça praticado pelo sr. commissario.

**Inspecção militar.**—Terminou ante-hontem, sendo muito menos concorrida do que se esperára. Foram mais os escusos do que os apurados, e foi grande o numero dos que deixaram de comparecer.

**Estado sanitario.**—Com quanto não seja mau, abundam no entanto as molestias da occasião, principalmente bronquites. No hospital ha actualmente um numero relativamente avultado de doentes.

**Triste.**—Anda por ahi um pobre rapaz do bairro piscatorio a quem faltou ha tempos a luz da rasão, motivo porque commette varios desatinos.

**Juros das obrigações.**—Recebem-se na repartição de fazenda d'este districto de 1 a 27 de março proximo as relações dos juros das obrigações do emprestimo portuguez, cujo pagamento se ha de verificar no dia 1 d'abril seguinte.

**Emigração.**—Tem agora sido em maior escala a emigração para o Brazil. O pedido de passaportes no governo civil tem augmentado, mas ainda assim é muito inferior aos dos ultimos mezes.

**A quem convier.**—Sabemos quem vende uma victoria em bom uzo, quasi nova, com muito boas molas e pintada de novo. A mesma pessoa vende tambem um bonito cavallo de 4 annos, castanho, proprio para todo o serviço. N'esta redacção se dão informações.

**Concessão.**—Por portaria de 21 do corrente foram concedidos á camara da Feira 749$000 reis para construcção do lanço da estrada municipal de Gestoso a Mozellos e á de Paradinha de Riomeão.

**Fabrica de vidros.**—Trabalha-se já para a installação d'esta fabrica n'um armazem junto á ponte de madeira da estrada da Fonte-Nova.

**Saraivada.**—Na madrugada de ante-hontem cahiu muita chuva de pedra—felizmente sem causar damno.

**Aos industriaes.**—Acabamos de receber o seguinte:

AVISO

O Recebedor da Comarca previne os individuos que pagaram por inteiro as suas collectas industriaes, que serão restituidos 2 por cento áquelles que quizerem aproveitar este beneficio da lei, podendo para esse fim apresentar-se na Recebedoria munidos com o conhecimento da respectiva contribuição, conforme o mappa de 1887.

Aveiro, 15 de fevereiro de 1888.

**Publicações.**—Recebemos e agradecemos as seguintes:

—«*La Ilustracion de la mujer y revista de modas y salones.=Barcelona, Casanova, 17.*—Recebemos o n.º 101 d'esta apreciavel illustração, pertencente ao 6.º anno. E' uma collecção lindissima.

—«*Bibliotheca do Povo das Escolas.=Historia romana*, por J. Fernandes Costa, capitão de artilheria. Assigna-se na caza Corazzi, Lisboa, rua da Atalaya, e custa cada volume 50 reis.»

—«*O Agricultor Portuguez.*—Está publicado o n.º 22, de 15 de fevereiro, volume 10, cujo summario é o seguinte:—Revista agricola, por Rodrigues de Moraes; Como se trata da agricultura nos Estados-Unidos, por visconde de V. d'Allen; Congresso agricola; Os prados e as plantas forraginosas, por A. Faria; Vista retrospectiva das medidas de interesse agricolo-pecuario, por Alves Tórgo.»

—«*Bibliotheca Universal antiga e moderna.=O Bacharel de Salamanca*, por Lesage, volume 2.º, n.º 3.—David Corazzi, editor, Lisboa.»

—«*Guillard, Aillond & C.ª, Rue St.º André des Arts, 47, Paris.*—D'esta bem considerada casa editora e commissionaria parisiense, acabamos de receber a ultima publicação—*Viagem pela Europa*, uma elegantissima obra, um magnifico album, ornado com numerosas chromolithographias, um perfeito adorno para a estante ou para a étagere dos nossos irrequietos *babis*.

Premiada na exposição universal de 1878, na pedagogica do Rio de Janeiro de 1883, com 4 diplomas, 1.ª menção, etc., etc., o acreditado estabelecimento de que fallamos é um dos primeiros da capital franceza, em cujas estantes figuram muitos dos primeiros nomes litterarios, nacionaes e estrangeiros. e conseguintemente muitas das primeiras obras de hoje, de hontem e de ámanhã.

O precioso livro com que fomos brindados por aquelles srs. é um lindissimo volume in-4.º, bellamente encadernado, que custa apenas 4 fr. e 50 ct., ou 800 reis fortes, uma insignificancia. Recommendamol-a aos amadores de bons livros, ao paes de creanças que gostem de instruir-se, aos professores, aos directores de collegios, etc., pois que, além de tudo, tem comsigo bastante historia e geographia.»

—«*David Corazzi.*—Rua da Atalaya, Lisboa—Recebemos os fasciculos n.ºs 7 e 8 da magnifica obra de Dante, *O Inferno*, que é uma apreciabilissima publicação, de grande vulto e bastante merecimento. Os nomes do auctor e editor dispensam de reclames.»

—«*Geometria das escolas primarias*, por Alexandre das Dores Casimiro, professor official do ensino complementar. Acabamos de receber este utilissimo livro de instrucção, que vamos ler para apresentar depois aos nossos leitores. O nome do auctor bastava para recommendação, pois que o sr. Casimiro é um rapaz de talento reconhecido e de apreciaveis dotes de intelligencia. No entanto queremos dizer sobre a obra alguma coisa, e vamos por isso lel-a agora. Ao sr. Casimiro, antigo comarada de escola, os nossos agradecimentos pelo brinde e os nossos parabens sinceros pela publicação da sua 5.ª obra de merito.»

—«*Os Antros de Paris.*—Recebemos o fasciculo n.º 11 d'esta magnifica obra de Montepin, edição da casa Corazzi, o infatigavel editor lisbonense.»

—«*Os Dramas d'Africa*, romance illustrado pelo novo processo Gillota, de Leite Bastos, fasciculo 8. A edição é tambem da casa Corazzi, de Lisboa, rua da Atalaya.»

—«*Pontos nos ii.*—O numero recebido vem elegantissimo. E' uma publicação apreciavel.»

— Da casa Campos & C.ª, livreiros editores de Lisboa, recebemos o 4.º fasciculo do romance intitulado a—*Doida do Candal*—um dos da formosa collecção, que forma a coroa litteraria de Camillo Castello Branco.

**Fallecimento.**—Falleceu em Coimbra um dos mais abastados proprietarios e capitalistas d'alli, o sr. Antonio José Alves Borges. As suas principaes disposições são as seguintes:

«Deixa o usufructo a sua mulher a ex.ma sr.ª D. Maria Cecilia Augusto Borges;

Institue herdeira a sua sobrinha a ex.ma sr.ª D. Euphrosina Rosa da Costa Borges;

Deixa os seguintes legados:

3:000$000 reis em inscripções ao Asylo de Mendicidade de Coimbra;

1:000$000 reis ao seu caixeiro Antonio Gonçalves Barreira;

500$000 reis em inscripções á ex.ma sr.ª D. Maria Cecilia Pinho, esposa do sr. Francisco dos Santos d'Almeida;

500$000 reis em inscripções ao Asylo de Infancia Desvalida de Coimbra;

1:000$000 reis em inscripções aos hospitaes da Universidade, para o juro ser applicado ás obras do mesmo edificio.

200$000 reis para serem distribuidos por 100 pobres dos mais necessitados de Coimbra;

100$000 reis para os de Mondim de Basto;

200$000 réis a sua sobrinha, filha de seu irmão José Bernardes, residente em Macabé, Brazil;

50$000 reis á sua creada Maria Cecilia, filha de Maria Ludovina da Silva;

10$000 reis a cada creado ou creada que estiver ao seu serviço na occasião do fallecimento;

Quer que o seu cadaver seja acompanhado por 200 pobres, aos quaes se dará, no cemiterio, 200 reis a cada um; a mais 12 se dará 1$000 reis a cada um;

Nomeia testamenteiros: sua mulher D. Maria Cecilia Augusta Borges; sua sobrinha D. Euphrosina Rosa da Costa Borges; e seu caixeiro Antonio Gonçalves Barreira.»

**Mais.**—Falleceu tambem alli o sr. Simão Maria d'Almeida, antigo deputado da nação e actualmente administrador do concelho de Coimbra. Era um habil jurisconsulto e um coracter nobilissimo.

**Grande Concurso Internacional das Sciencias e da Industria de Bruxellas. 1888.**—Convida-se os inventores do Paiz para participar ao Grande Concurso na classe internacional do Engenho Industrial (Invenções privilegiadas.)

Formou-se a dita classe para reunir em secção especial todas as invenções privilegiadas desde 1875.

Os seus participantes poderão expôr com pouca despeza. A administração da dita classe faz todas as despezas relativas ao assento, collocação, installação uniforme para todos, ornato do compartimento, manutenção dos productos, assim como ao pessoal encarregado do serviço durante o tempo da Exposição e das informações fornecidas aos visitadores: finalmente de todas as custas á excepção das de transporte. De maneira que, com a quantia relativamente minima de todas essas custas accessorias, o expositor inventor não precisará até de deslocar-se para ter a certeza de ser representado cabalmente.

Em sua qualidade de expositor elle pode, querendo. concorrer; elle entra no *Catalogo Official*; sua invenção pode ser submettida á appreciação dos jurys competentes e, alem d'isso, elle recebe um diploma especial commemorativo de participação.

Dirigir-se: 22, rue des Palais, em Bruxellas, ao sñr. H. Raclot, director da classe internacional do Engenho Industrial (Invenções privilegiadas).

**Collegiada extincta.**—Com a morte do abbade Manuel Bento Lopes, ha pouco fallecido, ficou extincta a collegiada de Valença, passando os haveres d'esta para a fazenda nacional.

A camara municipal de Valença e a Santa Casa da Misericordia da mesma cidade solicitaram do governo que lhes sejam entregues os capitaes e alfaias da egreja de Santo Estevão, visto ter fallecido o ultimo membro da antiga collegiada. Esta egreja foi durante quasi um seculo, de 1415 a 1512, séde do bispado de Ceuta, instituido por João I e extincto no reinado de D. Manuel.

**Nova fabrica.**—Uma antiga casa ingleza do Porto comprou os terrenos de uma extincta fabrica de costumes em Lordello do Oiro para alli estabelecer uma grande fabrica de fiação, tecidos, estamparia e algodão.

**Peixe curioso.**—E' de um collega nosso do Porto a seguinte noticia:

«Appareceu ha dias no rio Douro, em frente do Senhor d'Alem n'um tremalho, um curioso peixe, completamente desconhecido para os nossos pescadores. E' redondo e rendilhado em toda a volta. Ao centro tem uma corôa bastante saliente apresentando a forma de quatro A A, o que lhe dá um aspecto curiosissimo. Tem uma côr muito clara. O diametro d'este peixe é de 0,30 centimetros. Foi pescado por Antonio Vieira, residente na Aguada, que tenciona apresental-o no Palacio de Crystal para poder ser examinado pelo publico, mediante uma pequena esportula para o pescador.»

**Corveta «Sagres».**—Está aberta a admissão de alumnos para o prehenchimento das vacaturas que ha na escola de alumnos marinheiros estabelecida a bordo da corveta *Sagres*, surta no Douro. São considerados candidatos unicamente os mancebos que pertencerem aos districtos de Vianna do Castello, Braga, Villa Real, Bragança, Porto, Aveiro, Coimbra e Vizeu. Os pretendentes devem entregar até ao dia 20 de março proximo, na administração do concelho em que residirem, um requerimento dirigido a S. M., e acompanhado dos seguintes documentos: Certidão de baptismo; authorisação de pae ou tutor; attestado de facultativo em que certifique que o candidato foi vaccinado e que não padece de molestia contagiosa; documento em que se prove que o candidato sabe ler, escrever e contar. Além d'estes documentos podem os requerentes juntar aos seus requerimentos todos aquelles que importem preferencia para admissão para o caso de que o numero de pretendentes seja mais de que as vacaturas a prehencher: Filhos de praças da armada, filhos de praças do exercito, desamparados, expostos ou orphãos de pae e mãe, filhos de maritimos, pobres.

**Exposições horticolas.**—A direcção do Palacio de Crystal, do Porto, acaba de publicar o regulamento e o programma das exposições horticolas que alli se realisarão este anno.

A primeira exposição realisar-se-ha nos dias 6 e 7 de maio, a segunda nos dias 13 e 14 do mesmo mez e a terceira nos dias 3, 4, 5 e 6 de junho.

A primeira, comprehenderá plantas em flor, taes como azaleas, rhododendrons, cinerarias, calceolarias, amores perfeitos, violetas, primulas, margaridas; roseiras em flor, flores cortadas, plantas ornamentaes e utensilios de jardinagem e moveis.

A segunda, roseiras em flor, rosas cortadas, plantas diversas, taes como de folhagem variegada, ornamentaes, *bouquets*, grinaldas, mezas de jantar, flores artificiaes, etc.

A terceira, abrangerá roseiras em flor, de floração tardia, rosas cortadas, plantas de ar livre em flor, taes como cravos, begonias, pelargoniums, fuchsias, petunias, dahlias, peonias, lobelias, phlox, lychnis; plantas floridas da estufa, taes como: gloxinias, achimenes, tydœas, orchidêas; plantas de ar livre, como: agaves, palmeiras, aneubas, fetos, etc.; plantas ornamentaes de estufa, taes como: adiantums, palmeiras, caladiums, crotons, coleus, etc.

**Templo gothico.**—Segundo se lê na *Gazeta de Obras Publicas*, vae construir-se na villa de Reguengos de Monsaraz um sumptuoso templo no estylo gothico, construido todo com marmores de Extremoz.

Deve ficar um monumento digno de vêr-se e admirar-se, já pela sua elevação e amplitude, já pela correcção do seu estylo.

**Despachos de correios e telegraphos.**—Verificaram-se os seguintes:

José Guilherme Ferreira, exonerado, pelo requerer do logar de distribuidor supranumerario do concelho de Thomar.

João da Silva, exonerado, pelo requerer, do logar de distribuidor supranumerario do concelho do Cartaxo.

Eduardo Ferreira das Neves, nomeado encarregado gratuito da estação de 5.ª classes em Lavos, concelho de Figueira da Foz.

Domingos dos Santos da Silva Serra, nomeado ajudante supranumerario para o serviço das estações urbanas de Lisboa.

Bernardino Soares, nomeado distribuidor rural concelho de Vizeu.

Antonio Maria Rasteiro, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Coimbra.

Antonio Lopes de Oliveira, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Ovar.

Miguel José, nomeado guarda-fios supranumerario para o districto de Faro.

José Fernandes Costa, ajudante do porteiro da administração dos correios e telegraphos de Lisboa, nomeado porteiro da mesma administração.

José Augusto Tavares, continuo da administração dos correios e telegraphos de Lisboa. nomeado ajudante do porteiro da mesma administração.

Joaquim Alves Matheus, primeiro distribuidor de Lisboa, nomeado continuo da administração dos correios e telegraphos da mesma cidade.

**O processo Wilson.**—Os jornaes estrangeiros dão as seguintes peripécias sobre este processo.

*Continuação do depoimento da Rattazzi*

*Pariz, 17.*—O palacio da justiça offereceu hoje o mesmo espectaculo de hontem por motivo da segunda sessão do julgamento do processo Wilson. O mesmo publico, identica agglomeração de gente, as mesmas luctas e os mesmos escandalos para conquistar bom lugar na sala.

Ao meio dia em ponto constituiu-se o tribunal na decima sala, entraram os advogados e os réus e continuou o julgamento.

Proseguem os interrogatorios.

O juiz principia por se dirigir á Rattazzi e diz:

— Refira a accusada quanto saiba ácerca das influencias que actuaram para que se désse a cruz da Legião de Honra ao sr. Legrand.

A Rattazi—O sr. Legrand foi condecorado porque o sr. Wilson interpoz a sua poderosa influencia a seu favor.

O juiz—E ninguem mais auxiliou o sr. Legrand na sua pretensão?

A Rattazzi—Sim, senhor, mas sem resultado. O general Boulanger recommendou o sr. Legrand para que lhe déssem a cruz, porém a sua recommendação não foi attendida.

O presidente—E o sr. Legrand não foi condecorado graças á influencia do conde de Andlau?

A Rattazzi—O sr. Legrand obteve a cruz, graças á influencia do sr. Wilson, como já disse.

*Presagio de tormenta*

O presidente interrompe o interrogatorio da Rattazzi e lê diversas cartas dirigidas pelo sr. Legrand a sua mulher na epocha em quo andava trabalhando para conseguir que lhe déssem a cruz da Legião de Honra.

N'essas cartas o sr. Legrand falla de quantias de dinheiro entregues ao sr. Witson como preço estipulado para que o genro do presidente da republica lhe conseguisse a anciada condecoração.

*Maitre* Lenté, o defensor do sr. Wilson. interrompe o juiz, exclamando:

—Essas cartas são falsas! A assignatura do sr. Legrand que existe n'ellas é fingida!

O presidente—Explique-se sr. Lenté.

Maitre Lenté—As cartas que o sr. juiz está lendo não são senão copias. As cartas originaes não existem. Peço, portanto, ao sr. juiz que explique ao tribunal como chegaram ao seu poder essas copias e como figuram no processo. De esse modo se verá a immoralidade dos meios empregados no processo contra o meu cliente.

O juiz—Não tenho inconveniente em explicar como chegaram ao tribunal estas cartas. Em um pleito intentado contra o sr. Legrand, ha tempos, appareceram essas cartas como justificativas do emprego de certas quantias. Terminado o pleito, as cartas foram devolvidas aos interessados, visto serem de caracter particular. O magistrado, porém, que interveio no assumpto, julgou conveniente tirar copias d'ellas, e são essas copias as que acabo de ler.

Maitre Lenté censura em phrases energicas a immoralidade do procedimento de um magistrado conservar copias dos documentos particulares que passam pelas suas mãos em um pleito civil, e qualifica-o de verdadeiro abuso de confiança.

Um grupo de praticantes de advogado que se acha na sala acolhe com murmurios as palavras do defensor do snr. Wilson.

Então Maitre Lenté increpa-os duramente, accrescentando: «Opportunamente se discutirá perante este tribunal a moralidade do processo que censuro e a authenticidade das cartas lidas pelo senhor juiz».

A ameaça de Maitre Lenté produz grandissima impressão, porque vem confirmar quanto se tem dito de que em sua defeza fará revelações escandalosas sobre a moralidade dos processos judiciaes e sobre a venalidade da magistratura. muitos membros da qual se dirigiram repetidas vezes ao sr. Wilson solicitando promoções na sua carreira.

O agente do ministerio publico, o sr. Lombard, responde a Maitre Lenté defendendo a moralidade do processo de admittir a copia das cartas do snr. Legrand.

*O sr. Wilson e a Rattazzi*

O juiz interroga a Rattazzi, perguntando-lhe se sabe alguma cousa a respeito dos factos relegados nas cartas do sr. Legrand recentemente lidas.

A Rattazzi—O contheudo das cartas não é verdadeiro. (*Grande sensação*)

Em seguida toca a vez ao sr. Wilson que, respondendo ás perguntas do juiz sobre as declarações da Rattazzi, diz:

«A sr.ª Rattazzi accusa-me porque tem a esperança de que se salvará se conseguir demonstrar que eu tinha grande influencia e que abusava d'esta influencia para fins de lucro particular.

O juiz—Mas o accusado não interpoz a sua influencia para que se désse a cruz ao sr. Legrand?

O sr. Wilson—Não inflni de modo algum em favor da condecoração concedida ao sr. Legrand. Este senhor deveu a cruz da Legião de Honra á intervenção exclusiva do sr. ministro do commercio, o qual, não tendo numero sufficiente de cruzes para attender a todas as pessoas que as mereciam, pediu uma extraordinaria ao sr. Grévy e este deu-lh'a, segundo o costume.

O juiz dirige numerosas perguntas ao sr. Wilson, tratando de o surprehender em alguma contradicção.

O sr. Wilson, porém, defende-se com toda a firmeza, insistindo sempre em negar todas as affirmaçõee de Rattazzi quanto ao assumpto Legrand.

*Declaração comica*

Depõe a testemunha de accusação, o sr. Debolle, que se intitula publicista.

Debolle expõe que era amigo de Dubreuil e que este lhe dissera diversas vezes que se dava com o sr. Wilson e que o genro do sr. Grévy conseguia muitas condecorações para as pessoas por quem se interessava.

«Um dia—prosegue a testemunha—Dubreuil propoz-me arranjar-me a cruz da Legião de Honra e disse que isto era facil por meio do sr. Wilson e que eu podia allegar como meritos o ter inventado uma machina de multiplicar. Por este serviço exigiu-me 15:000 francos. Pareceu-me elevada a somma, mas depois de regatear ficamos em que daria 3:000 francos.

O juiz—Pelo visto, não obteve o sr. a condecoração.

Debolle—Não, senhor. Mas em compensação o juiz do processo apoderou-se da minha machina de multiplicar e não consegui tornar mais a vel-a. (*Grandes gargalhadas*).

Esta testemunha foi processada ha tempos pelo crime de roubo.

Suspendeu-se a audiencia para dar descanso ao tribunal.

*Nada contra Wilson*

Proseguindo de novo a audiencia, principia o interrogatorio do sr. Crespin, no meio da maior espectação.

O sr. Crespin diz: «Dubreuil falloume de me conseguir a cruz da Legião de Honra e apresentou-me logo a Ribaudeau dizendo-me que este podia fazer muito a favor da minha pretensão, porque gozava de grande intimidade com o senhor Wilson. Quando o assumpto ficou convencionado, fomos os tres procurar o sr. Wilson, que prometteu apoiar-me. Ao sahir do Elyseu, Ribaudeau e Dubreuil pediram-me 150:000 francos para ajudar o sr. Wilson nas suas emprezas jornalisticas, dizendo-me que com isto o exito da minha pretensão seria seguro. Accedi a subscrever 20:000 francos e entreguei logo 5:000. Vendo porém, que tardava muito em obter a condecoração, fui procurar o sr. Wilson, mas não lhe fallei em nada de dinheiro. Por ultimo, cansado de esperar, reclamei de Ribaudeau os meus 5:000 francos que me foram entregues. (*Murmurios no auditorio*).

Diversos empregados dos periodicos de que o sr. Wilson é proprietario fazem os seus depoimentos, mas as suas revelações não teem grande importancia.

A sr.ª Forton, irmã do sr. Legrand, affirma, respondendo ás perguntas do juiz, que nunca soube que seu irmão tivesse gasto 100:000 francos para obter a cruz da Legião de Honra.

O juiz—Que pensa das cartas do sr. Legrand publicadas nos jornaes e lidas hoje perante o tribunal, que se referem a este assumpto?

A sr.ª Forton—Essas cartas são falsas.

(Novos murmurios e muita sensação no auditorio).

O juiz—Tem conhecimento dos passos que o sr. Legrand dava para conseguir a cruz?

A sr.ª Forton—Quanto sei sobre a condecoração de meu irmão, soube-o pela leitura dos periodicos.

Esta declaração impressiona grandissimamente o publico, porque vem dar muita força ás affirmações feitas pelo sr. Wilson na audiencia de hoje.

Alguns jornalistas dão signaes de contrariedade. N'este ponto suspende-se a audiencia para continuar ámanhã.

*A audiencia do dia 18*

*Pariz, 18.*—Uma concorrencia mais numerosa do que nos dias anteriores encheu hoje os corredores do Palacio da Justiça e entre os privilegios que conseguiram obter logar dentro da sala notase accentuada impaciencia.

Fora porque se annunciára que os interrogatorios teriam um interesse excepcional na sessão de hoje.

Ao meio dia e meia hora reuniu-se o tribunal, tocando a vez de ser interrogado ao banqueiro o sr. Belloc, um dos que andavam em negociações para adquirir, por meio de dinheiro, a cruz da Legião de Honra.

As respostas do banqueiro acabam de comprometter seriamente a Dubreuil e a Ribaudeau, os corretores de cruzes.

O sr. Belloc confirmou quanto disse nas suas primeiras declarações perante o juiz de instauração, a saber: que Dubreuil e Ribaudeau se lhe offereceram proporcionar-lhe a cruz por 50:000 francos, dizendo-lhe que esta quantia era para o periodico do sr. Wilson, o *Monitor da Exposição*.

O juiz—O senhor fallou com o snr. Wilson sobre o assumpto?

O sr. Belloc—Não, senhor. Parece recordar-me que Dubreuil me disse que me apresentaria ao sr. Wilson, mas não cheguei a ser-lhe apresentado.

*Contradicções*

O juiz principia o interrogatorio do sr. Legrand, figura principal do processo, porque é a unica testemunha que chegou a obter a cruz.

O sr. Legrand apresenta-se sem trazer *na lapella a fita vermelha da Legião* de Honra, que tanto barulho tem feito.

O silencio é profundissimo.

A testemunha sustenta desde logo que o sr. Wilson não interveio em nada na sua condecoração e que tão pouco teve contratos com a Rattazzi para a obter.

O juiz—Observe a testemunha que disse o contrario quando se tratou da instauração.

Legrand — Effectivamente disse o contrario, mas foi porque o sr. Dulac exerceu grande pressão sobre mim e indicou-me o que tinha a declarar, asseverando-me que se seguisse os seus conselhos me salvaria. (*Grande sensação e fortes murmurios.*) O meu caso não é o unico, porque tambem a sr.ª Rattazzi nega agora tudo o que declarou na instauração Dulac.

O juiz—A sr.ª Rattazzi dirá se isso é certo e se o sr. Dulac exerceu pressão indevida sobre ella.

A sr.ª Rattazzi—O commissario das delegações judiciaes. o sr. Dulac, não empregou coacção alguma para me obrigar a declarar contra a minha consciencia. Mantenho quanto disse durante aquella instauração. Tudo o que declarei então é certo.

O juiz—Já vê a testemunha. Além d'isso, o sr. Legrand affirmou que não teve contratos com a sr.ª Rattazzi para conseguir a cruz. Pois bem, o tribunal tem em seu poder uma carta dirigida pelo sr. Legrand á sr.ª Rattazzi, fallando-lhe precisamente na condecoração.

Legrand—Escrevi essa carta, porque vendo que passava o tempo sem que me condecorassem, queria saber o motivo de tal atraso. Mas isto não significa que eu me aproveitasse da influencia da sr.ª Rattazzi para conseguir a cruz. (*Murmurios e gargalhadas.*)

O juiz—A versão que dá a sr.ª Rattazzi é muito clara e explica tudo. Mas as declarações da testemunha distam muito de ser claras, porque tudo as escurece. Vai-se proceder á leitura de diversas cartas que a testemunha dirigiu á sr.ª Rattazzi.

Estas cartas téem um estylo muito mysterioso; n'ellas falla-se encobertamente de dinheiro, e em uma figura com toda a clareza a palavra «condecoração.»

O juiz—Persiste em negar que a sr.ª Rattazzi o apresentou no Elyseu ao sr. Wilson para fazer com que obtivesse a cruz?

Legrand—Nego-o redondamente.

O juiz—Diga, sr.ª Rattazzi, apresentou a testemunha ao sr. Wilson?

A sr.ª Rattazzi—Não só o apresentei ao sr. Wilson, mas tambem o acompanhei duas vezes ao Elyseu.

O sr. Wilson—Não é verdade. A sr.ª Rattazzi acompanhou uma vez em carruagem o sr. Legrand ao Elyseu, mas só o sr. Legrand subiu para me procurar. A sr.ª Rattazzi ficou no trem á espera.

O juiz—E n'essa entrevista não trataram da condecoração?

O sr. Wilson—Não me occupei da cruz do sr. Legrand, que, como manifestei, correspondia ás condecorações que se pozessem á disposição do ministerio do commercio para que premiasse os expositores da exposição de Anvers.

O juiz—Sr. Legrand, que intenção era a sua ao subscrever 3:000 francos para o *Monitor da Exposição*, periodico do sr. Wilson? Que emprego deu aos 94:000 francos que obteve de sua mãe e por causa dos quaes, quando esta morreu, os outros herdeiros promoveram um pleito contra o senhor?

O sr. Legrand—Os 3:000 francos dei-os para pagar a publicidade dos meus productos. Quanto aos 94:000 francos empreguei-os em pagar lettras e assim o posso provar com documentos.

O juiz.—Prove-o.

O sr. Legrand apresenta os seus livros de commercio em que figuram os pagamentos annotados e as lettras com os recibos passados.

O juiz—Nunca escreveu ao sr. Wilson?

O sr. Legrand—Nunca.

O juiz—Engana-se. Olhe, aqui tenho muitas cartas escriptas pelo seu punho e lettra, dirigidas ao sr. Wilson. (*Grande sensação.*)

O sr. Legrand—Não me lembrava... (*Riso.*)

O juiz—Vai proceder-se á leitura das cartas a que me refiro.

As cartas, com surpreza do auditorio, não contéem uma só palavra sobre a condecoração. N'ellas, o sr. Legrand recommenda ao sr. Wilson que interceda em favor de um seu enteado que servia no exercito em Argel e que a familia queria trazer para França.

*Maitre* Lenté—Precisamente n'essas cartas é que me hei-de apoiar para provar que o sr. Wilson não interveio em nada na concessão da cruz ao sr. Legrand!

Suspende-se a audiencia por alguns minutos.

*Continua o enredo*

A's 3 da tarde continua a sessão.

O commissario das delegações judiciaes resume as numerosas contradicções em que incorreu o sr. Legrand durante a instauração e agora perante o tribunal.

O sr. Legrand—As minhas contradicções foram devidas á pressão que exerceu sobre mim o commissario das delegações judiciaes, o sr. Dulac, mas depois visitei o sr. Wilson, referi-lhe tudo o que se passava e o sr. Wilsson disse me que fizera mal em mentir e aconselhou-me a que não dissesse mais que a pura verdade. Assim o fiz desde o dia seguinte.

Apresenta-se *Maitre* Meurge, o advogado que como defensor dos cunhados do sr. Legrand sustentou o pleito contra este; este advogado teve em seu poder durante algum tempo as famosas cartas em que a mulher de Legrand fallava á mãe d'este dos trabalhos a que se estava procedendo para conseguir a cruz da Legião de Honra, da intervenção do sr. Wilson e do dinheiro que a cruz custava.

*Maitre* Meurge principia por jurar que dirá a verdade e refere:

— Quando se tratou de pleito contra o sr. Legrand fui escolhido para defensor do sr. Forton, cunhado d'este. O sr. Forton fez com que se me entregassem os documentos relativos ao assumpto, os quaes recebi das mãos dos advogados *Regault* e *Clery*, que tinham defendido o sr. Forton em outra questão. Entre esses documentos figuravam as famosas cartas que, segundo se me disse, pertenciam ao archivo do tabellião o sr. Godet. Um dia o sr. Forton annunciou-me que tinha regulado o pleito com o sr. Legrand e podiu-me que lhe devolvesse os documentos. Pela minha parte pedi instrucções ao tabellião o sr. Godet, que me respondeu que podia entregar os documentos porque o negocio estava terminado. Então devolvi todos os documentos ao meu cliente.

*Maitre* Lenté levanta-se e felicita calorosamente, em nome da Associação dos Advogados, *Maitre* Meurge que, disse: «Cumpriu com as regras da honra e conforme as tradições da corporação.»

O sr. Moussy, cunhado de Legrand, interrogado pelo juiz, diz: «Posso garantir a realidade da existencia das cartas quo a mulher do sr. Legrand dirigiu a minha sogra ácerca da condecoração de meu cunhado. Quando aquellas cartas passaram pelas minhas mãos, fil-as autographar, mas não restam vestigios d'ellas porque o meu outro cunhado o sr. Fonton as queimou.»

O juiz, dirigindo-se á mulher do sr. Legrand—Diga, sr.ª Legrand, se é certo que escreveu a sua sogra as cartas de que se falla e que são uma das bases do processo.

A sr.ª Legrand—Eu não mandei a minha sogra essas cartas.

Em seguida a sr.ª Legrand refere, chorando, as diligencias que fez para conseguir que o filho que estava servindo na Africa voltasse para França, e diz que por este motivo fez tres visitas ao sr. Wilson para o interessar por seu filho.

A accentuação sincera da sr.ª Legrand e as suas lagrimas commovem o auditorio.

O sr. Forton, cunhado do sr. Legrand, nega a existencia das cartas, se bem que confesse que queimou os documentos referentes ao pleito, porque não queria preoccupar-se com a conservação d'elles.

N'isto suspendeu-se a audiencia.

*Rastos perdidos*

*Paris, 20.*—Concorrencia enorme e a mesma decoração dos dias anteriores. Muito movimento, esperando-se importantes revelações. Diz-se que estão preparadas algumas provas para surprehender em contradição algumas das testemunhas que depozeram a favor do sr. Wilson. D'este modo principiou o terceiro dia do julgamento do processo Wilson.

Ao meio dia e meia hora constituiu-se o tribunal, começando a audiencia por algumas perguntas de pouca importancia.

O sr. Lombard interrompe os interrogatorios para dar duas noticias, que desfazem muitas esperanças.

O tribunal déra ordem para que se procurasse trazer o inventario dos documentos do pleito Legrand, entre os quaes figuravam as famosas cartas queimadas pelo sr. Forton para que depozesse o photographo que authographou essas cartas. O sr. Lombard annuncia que o escrevente que fez o inventario dos documentos do pleito contra o sr. Legrand é agora tabellião e, portanto, não póde depôr, por lh'o vedarem os estatutos da sua corporação. Quanto ao photographo, diz o sr. Lombard, que *Maitre* Fertése nega a revelar quem fez a operação de anthographar as cartas, allegando tambem o segredo profissional.

Os assistentes recebem com murmurios ambas as noticias.

O sr, Moussy, cunhado do sr. Legrand, interrogado pelo juiz, ratifica a sua declaração de sabbado sobre a existencia das cartas e sobre o seu contheudo. O juiz dirige um fogo vivo de perguntas ao sr. Forton, o outro genro do sr. Legrand, que negou a existencia das cartas.

O sr. Forton evita dar respostas terminantes emprega phrases vagas e evasivas. Então o sr. Moussy levanta-se e diz:

— Peço ao sr. juiz que mande lêr esta carta, escripta pelo sr. Forton, e que trouxe com a intenção de provar a verdade das minhas affirmações.

E adiantando-se, estende uma carta ao juiz, no meio de uma espectativa indescriptivel.

O juiz lê a carta. Esta contém um paragrapho que diz textualmente:

«A influencia nefasta do sr. W... de que tenho provas enormes, não é de receiar, e o cavalleiro da Legião de Honra (o sr. Legrand) não tem condições que propôr.»

E' grandissima a sensação que esta leitura produz no sr. Forton.

O presidente enceta um dialogo muito vivo com o sr. Forton para o convencer da contradicção em que cahiu e da sua falta de sinceridade.

O sr. Forton não sabe como explicar-se satisfactoriamente.

As suas respostas produzem muitas risadas e frequentes murmurios.

*Os amigos do sr. Wilson*

O sr. Hutinet, fabricante de papel, declara que, desejando obter a cruz da Legião de Honra, entrou em contractos com o sr. Wilson.

O juiz—Conhecia o sr. Wilson?

O sr. Hutinet—Não, senhor, apresentou-me a elle Bougers.

O juiz—O senhor foi convidado a dar dinheiro?

O sr. Hutinet—Fallando das suas emprezas jornalisticas, o sr. Wilson disse-me que subscrevesse acções do «Petit Contois» no valor de 200:000 francos.

O juiz—E que effeito fez no senhor similhante pedido?

O sr. Hutinet—Neguei-me cortezmente a satisfazel-o e retirei-me. (*Risadas*).

O juiz—Crê que aquelle pedido de dinheiro se referia directa ou indirectamente á cruz que pretendia?

O sr. Hutinet—Não, senhor.

O juiz (dirigindo-se ao sr. Wilson)—Como é possivel. sr. Wilson, que o sr. tivesse relações com um homem de precedentes tão maus como os de Bougers?

O sr. Wilson—Não me era possivel investigar os precedentes do grande numero de pessoas que me procuravam. Com os meus muitos negocios, os meus periodicos e o meu lugar de deputado, estava forçosamente em contacto com uma infinidade de individuos, e a minha casa tinha de estar sempre aberta.

*Accusaçao directa contra Wilson*

O sr. Delizy, negociante de vinhos, diz, respondendo a uma pergunta:

—O sr. Wilson disse-me que recommendaria o assumpto da minha condecoração, se eu o auxiliasse com 100:000 francos na sua campanha jornalistica.

O sr. Doisteau, genro do sr. Delizy, confirma a declaração de seu sogro.

O sr. Wilson—Peço que se me permitta explicar-me.

O juiz—Póde fallar.

O sr. Wilson—As testemunhas não se explicaram bem. E' certo que pedi os 100:000 francos ao sr. Delizy, mas não foi com referencia á condecoração. Os 100:000 francos eram para auxiliar uma campanha da imprensa em defeza dos alcooes legitimos e atacando a fraude, assumptos que interessavam pessoalmente ao sr. Delizy, pelo negocio a que se dedica.

Suspende-se a audiencia.

*Continua o embroglio*

Reunido de novo o tribunal, apresenta-se o sr. Flory, o perito encarregado de examinar os livros commerciaes do sr. Legrand, com o fim de saber se este realmente precisou dos 94:000 francos que pediu a sua mãe para pagar as letras, ou se tinha fundos proprios bastantes, caso em que podia deduzir-se que aquelle dinheiro foi para comprar a cruz da Legião de Honra.

O perito—Os livros do sr. Legrand estão pessimamente escripturados. Deu-me grande trabalho o aclarar um tanto as contas. D'estas, porém, resulta que o sr. Legrand tinha em caixa dinheiro bastante para pagar as letras sem necessidade de recorrer a sua mão.

O juiz—Chame-se o sr. Legrand.

O sr. Legrand apresenta-se; insiste na veracidade de quanto declarou no sabbado e diz que o perito não conhece bem a sua situação na epocha em que tinha de pagar as letras.

O perito desculpa-se repetindo que os livros do sr. Legrand estão muito embrulhados.

Depõem duas testemunhas de defeza favoraveis a Ribandeau e interrompe-se a audiencia.

**O cumulo da philantropia.**—Refere a *Pall Mall Gazette* que existe em Boston (é sempre nos Estados-Unidos que estas cousas succedem) uma mulher, cuja philantropia é verdadeiramente excepcional.

Chama-se Isabel Thompson e disfructa um rendimento de 45:000$000 réis annuaes, que recebe aos trimestres.

Ao terminar cada um d'elles acha-se a tal senhora sem um real.

Isabel Thompson não tem filhos, nem casa propria, nem carruagem, nem criados. Vive modestissimamente em um quarto alugado, não vae nunca ao theatro, não leu em toda a sua vida mais do que dois romances e não dispõe de outros vestuarios senão de um vestido de velludo.

Mas em que gasta então a sr.ª Thompson o seu dinheiro?

Em dar esmolas, sem se fazer conhecer nunca das innumeras pessoas a quem favorece com o producto da sua avultada fortuna.

**Uma ponte de Paris combalida.**—A ponte d'Arcole de Paris está combalida. No dia 17 á 1 hora da tarde, uma mulher que atravessava essa ponte sobre o Senna, sentiu uma detonação tão violenta, que caiu ao chão. Foi logo soccorrida por um policia, que a recolheu na egreja de Nôtre Dame.

Os agentes de policia trataram logo de indagar as causas da detonação. Descobriram uma abertura de 3 centimetros, que atravessa a ponte em toda a sua largura. A ponte d'Arcole é de ferro. Compõe-se d'um só arco, que mede 80 metros de abertura.

Logo que foi descoberto o estado da ponte, ficou prohibido o transito dos barcos que passam sob o arco e o transito de vehiculos e peões sobre a ponte.

Os engenheiros de pontes e calçadas, que foram examinar a ponte, reconheceram que o arco se acha abatido no cimo da curva, e attribuem o estrago ao enorme peso que a ponte tem supportado.

A ponte d'Arcole foi construida em 1855. Parece que não foram completamente satisfactorias as experiencias que se fizeram depois da sua construcção.

Diz-se que a ponte vae ser inteiramente demolida.

## Sessões Parlamentares

### CAMARA DOS DIGNOS PARES

*Sessão de 20 de fevereiro*

Presidencia do sr. Barros e Sá, secretarios os srs. Ressano Garcia e conde de Paraty.

Presentes 31 dignos pares. Abriu-se a sessão ás 2 horas e 20 minutos.

Acta approvada.

Foi approvado o parecer da respectiva commissão declarando que o sr. dr. Antonio dos Santos Viegas perdeu o seu logar de par do reino electivo pelo facto de ter recebido uma mercê honorifica.

Os srs. Hintze Ribeiro e presidente do conselho trocaram varias explicações ácerca do procedimento da commissão do recenseamento politico de Villa Pouca de Aguiar.

O sr, Mendonça Cortez pediu a protecção do governo para um adubo antiphiloxerico, cuja efficacia exaltou.

ORDEM DO DIA

*Continuação da discussão da mensagem real de abertura das côrtes*

O sr. Vaz Preto, continuando no uso da palavra que lhe ficára reservada, tratou largamente da questão do caminho de ferro de Cascaes, sob os pontos de vista economico e militar.

Passando a referir-se á questão colonial emittiu a opinião de se venderem algumas das nossas colonias, para com o producto d'essa venda tornar mais florescentes as outras.

Declarou, referindo-se á scisão do partido regenerador, que estava ligado politicamente com o sr. Thomaz Ribeiro, o qual, o seu grupo, formou um porto franco onde podem ir ancorar todos aquelles que desejem protestar contra os sindicatos e negociatas que todos os dias se estão a formar.

O sr. Carlos Testa fez algumas considerações tendentes a demonstrar a necessidade de se organisar ordens religiosas no ultramar.

O sr. Barbosa du Bocage, principiando no uso da palavra, occupou-se da questão do nosso padroado no Oriente, censurando o facto da curia romana não haver cedido ás supplicas das christandades do Ceilão, facto este, que, na sua opinião, foi devido á maneira como foram dirigidas as negociações.

O orador, como désse a hora, pediu para lhe ser reservada a palavra.

Em seguida o sr. presidente encerrou a sessão.

---

*Sesso de 21 de fevereiro*

Presidencia do sr. João Chrisostomo, secretarios os srs. Ressano Garcia e conde de Paraty.

Presentes 34 dignos pares. Abriu-se a sessão ás 2 horas e meia da tarde.

ORDEM DO DIA

*Continuação da discussão da mensagem real de abertura das côrtes*

O sr. Barbosa du Bocage, continuando no uso da palavra que lhe ficára reservada occupou-se largamente da questão de Zanzibar e defendeu os actos por elle praticados, emquanto geriu a pasta dos estrangeiros.

O sr. ministro dos negocios estrangeiros, respondendo-lhe declarou que Portugal continuaria a manter os seus direitos na bahia de Tungue, e que se aceitára a mediação da Inglaterra e da Allemanha nas negociações, fora unicamente para que esse direito fosse mantido e garantida a liberdade commercial n'aquella bacia.

Em seguida, foi prorogada a sessão até ser votada a resposta á mensagem real.

O sr. Antonio de Serpa Pimentel, usando da palavra, tratou largamente da questão financeira, procurando demonstrar o augmento do *deficit* e das despezas do Estado, quando era certo que se encontrava esgotada a capacidade tributaria do paiz. Ao terminar, disse recear que Portugal chegasse a ser uma Turquia do Occidente.

O sr. ministro da fazenda, justificou os seus actos, confrontando a sua gerencia com a das ultimas situações politicas.

O sr. Miguel Osorio disse que desejava fallar sobre a questão da concordata, mas que se reservava para occasião mais opportuna.

O sr. Candido de Moraes fez identica declaração, relativamente ao caminho de ferro de Cascaes.

Os srs. Hintze Ribeiro, Thomaz Ribeiro e Camara Leme, apresentaram propostas para que a votação sobre a resposta fosse nominal.

A camara regeitou essas propostas.

O sr. Hintze Ribeiro disse que a camara regeitára aquellas propostas, com receio de que alguns pares governamentaes votassem contra a resposta.

Seguidamente, foi votada e approvada a resposta á mensagem real.

### CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

*Sessão de 20 de fevereiro*

Presidencia do sr. Rodrigues de Carvalho; secretarios, os srs. Alpoim Borges Cabral e Francisco Medeiros.

Abriu-se a sessão ás 3 horas da tarde, estando presentes 71 srs. deputados.

Acta approvada.

O sr. Dantas Baracho mandou para a meza um projecto de lei, afim de que os officiaes do exercito e da armada e os funccionarios civis com graduação militar, reformados anteriormente á publicação da carta de lei de 22 de agosto de 1886, recebam os vencimentos, segundo a tarifa dos soldos da officialidade effectiva, conforme as patentes e o tempo de serviço e em harmonia com o disposto da carta de lei de 1799.

O mesmo sr. deputado referiu-se aos acontecimentos ultimamente occorridos na Guiné, dizendo que as forças portuguezas estão sendo ali verdadeiramente sacrificadas.

O sr. ministro das obras publicas disse que havia effectivamente informações de acontecimentos de certa gravidade occorridos n'aquella nossa possessão, mas que as noticias não adiantavam mais nada. Que a canhoneira «Vouga» já partira para ali.

O sr. Baptista de Sousa enviou para a meza uma representação da camara municipal de Villa Real, em favor da proposta de lei que isenta o pagamento da contribuição de registro o legado do benemerito José Antonio de Azevedo, para fundação e dotação de uma escola de instrucção primaria n'aquella villa.

ORDEM DO DIA

*Continuação da discussão do projecto de lei sobre o Codigo Commercial*

O sr. Silva Cordeiro continuando no uso da palavra, que lhe ficára reservada, fez varias considerações combatendo o projecto.

Seguiram-se-lhe no uso da palavra os srs. Joaquim José Maria de Oliveira Valle, Alves da Fonseca e Mattoso dos Santos, que reforçaram os argumentos já apresentados contra e a favor do projecto, sendo depois, approvados mais alguns dos titulos do projecto.

O sr. presidente, como désse a hora, encerrou a sessão.

---

*Sesso de 21 de fevereiro*

Presidencia do sr. Rodrigues de Carvalho; secretarios, os srs. Francisco Medeiros e Alpoim Borges Cabral.

Abriu-se a sessão ás 3 horas da tarde. Presentes 71 srs. deputados.

O sr João Augusto Pina mandou para a mesa uma proposta de lei, para que sejam isentos do pagamento da contribuição de registro todos os actos que importem transmissão de bens moveis ou immoveis, feita ás instituições de beneficencia, por titulo gratuito. O projecto tambem tem as assignaturas dos srs. Vieira de Castro, D. José Saldanha, José Maria de Andrade, Feliciano João Teixeira e Abreu Castello Branco.

O sr. D. José Saldanha tambem mandou para a meso um projecto de lei declarando em pleno vigor o n.º 2 do artigo 3.º da lei de 30 de junho de 1860.

O sr. Augusto Fuschini occupou-se por algum tempo da questão agricola, procurando demonstrar a necessidade, de ser embaratecidos os generos de primeira necessidade, taes como o pão, etc.

ORDEM DO DIA

*Discussão do projecto de lei sobre o Codigo Commercial*

Em defeza e contra o projecto, usaram da palavra os srs. Julio Pires, Ferreira d'Almeida, ministro da justiça, Mattoso dos Santos e Alves da Fonseca, que apresentaram emendas a diversos artigos.

Em seguida foram approvados alguns artigos do projecto, salvas as emendas, e, como désse a hora, foi encerrada a sessão.

---

*Sessao de 22 de fevereiro*

Presidencia do sr. Rodrigues de Carvalho, secretarios os srs. Francisco Medeiros e Alpoim Borges Cabral.

Abriu-se a sessão ás 3 horas da tarde, estando presentes 84 srs. deputados.

Acta approvada.

O sr. Dantas Baracho pediu explicações ao sr. ministro da marinha sobre os acontecimentos da Guiné, e declarou que achava muito insufficiente a verba que annualmente se destinava aos officiaes reformados do nosso exercito.

O sr. ministro da marinha, respondendo-lhe, deu as explicações pedidas, dizendo que os acontecimentos da Guiné não tiveram a importancia que ao principio se julgou.

O sr. Nobrega Pinto Pizarro, disse que desejava saber o andamento em que se encontrava o projecto de lei do sr. Simões Dias, sobre a intrucção primaria.

O sr. José de Azevedo Castello Branco fez varias considerações sobre a creação de um julgado em Mondim de Basto, e requereu para que lhe fossem enviados todos os documentos existentes no ministerio dos negocios estrangeiros, relativos á concessão das ostreiras no Tejo.

ORDEM DO DIA

*Continuação da discussão do projecto de lei sobre o Codigo Commercial*

Os srs. visconde de Silves e Alfredo Brandão fizeram varias considerações no sentido de modificarem o projecto, afim de, nas suas opiniões, o aperfeiçoarem, para este fim, apresentarem varias emendas e aditamentos.

Em seguida foi approvado um requerimento do sr. Nobrega Pinto Pizarro, prorogando a sessão até que o projecto fosse votado.

O sr. Dias Ferreira, procurou demonstrar a necessidade de que, ainda na actual sessão seja apresentado tambem ás côrtes um codigo de processo commercial, e offereceu-se para collaborar n'elle.

O sr. Vicente Monteiro, relator, respondendo-lhe, disse que o governo não podia apresentar em côrtes um projecto de lei sobre o codigo de processo commercial sem ainda ter sido approvado o Codigo Commercial que se achava em discussão.

Tambem disse que, se podesse ser, estava certo de que o governo elaboraria ainda na actual sessão esse codigo, mas só no caso de que fosse possivel o governo obter um voto de confiança da camara, para esse fim.

Seguidamente, depois de terem usado da palavra alguns srs. deputados, que fizeram ligeiras considerações sobre o Codigo Commercial, foi o projecto sobre o mesmo, approvado.

O sr. presidente encerrou em seguida a sessão, declarando que a proxima se realisaria na sexta-feira e dando para ordem do dia d'essa sessão a discussão da resposta á mensagem real de abertura das côrtes. Eram 7 horas da tarde.

## Communicados

### O QUE FAZEM AS JUNTAS DE PAROCHIA

Na freguezia de S. Pedro d'Avelans de Cima ha uma junta de parochia, composta de homens muito capazes de..., como todos sabem, talvez em poucas freguezias assim os haja.

No fim de dezembro preterito, offereceram-se gratis dous individuos, julgando-se tanto nos casos ou mais, para desempenharem os cargos de secretario e thesoureiro, como o actual o sr. Francisco Martins Calado; porém, este homem, ou se bem digo, esbanjador da freguezia, riu-se muito e seu mano o respectivo regedor, por esses se apresentarem para este fim. Ora digamos a verdade; se o secretario e thesoureiro não zelam o que é da freguezia, então não sei o que se diga d'elle; mas não é só isto, ainda houve um individuo que fazia o mesmo serviço por 12$000 reis; entendemos que é negocio d'arranjos, ou modo de tirar dinheiro, e vem a ser tudo isto ordenado pelo secretario e seu mano regedor os srs. Calados d'Avelans de Cima, e Antonio Simões e Francisco Barbeiro, vogaes da junta, tambem concorreram para este fim; o sr. regedor pede na occasião da eleição da junta de porta em porta, dia e noite.

Nós entendemos que isto não assenta bem a um regedor, que já veste uma casaca e serve ha muitos annos offerecido. E demais, não é assim que se zela o que é de uma freguezia; isto se não é extorquir, parece-o; porque de 22$500 para 12$000 reis, ou para nada, poupa-se muito, e o thesoureiro ganhando 2 1|2 p. c. e offerecendo-se um para ganhar só 2 p. c., tambem já a respectiva junta interessava.

E' preciso que o ex.mo sr. governador civil, ou a quem compete vigiar por isto, repare pel[illegible] se faz em S. Pedro de Avelans de [illegible]ima.

Pela publicação d'estas linhas lhe fica muito penhora[illegible] tem a honra de assignar-se

De v. etc.

Algures—[illegible] 1888.

*F.*

## Parte Oficial

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

*Diario* de 18

Decreto mandando proceder ás eleições de dois pares do reino, um pelo collegio districtal do Porto e outro pelo collegio especial dos delegados dos estabelecimentos scientificos.

Despachos de varios empregados para a secretaria da Escola Polytechnica de Lisboa.

Decreto creando o julgado municipal de Carregal do Sal.

Documentos relativos ao protectorado de Dahomé.

Despachos de varios empregados para correios e telegraphos.

*Diario* de 20

Concessão de differentes mercês honorificas.

Varios despachos administrativos.

Contas do thesouro referidas ao mez de outubro de 1887, de fóra do continente, e referidas a novembro do mesmo anno, do continente do reino.

Portaria recommendando as disposições do decreto de 12 de novembro de 1869, ácerca dos sollicitadores encartados.

Decretos fixando as installações dos julgados municipaes de Castello de Paiva e Macieira de Cambra.

*Diario* de 21

Decreto fixando para o dia 28 do corrente a installação da commissão do recenseamento eleitoral do concelho de Bouças.

Ordem do exercito n.º 5.

Documentos relativos ao protectorado portuguez em Dohomé.

*Diario* de 22

Decreto mandando prsceder á eleição de mais um par, pelo collegio especial dos delegados de estabelecimentos scientificos.

Varios despachos ecclesiasticos e judiciaes.

Annuncio de estar marcado o dia 2 de março proximo futuro. para as provas praticas dos oppositores ao logar de recebedor da comarca de Thomar.

# PAGINA LITTERARIA

## A MULHER EM ROMA

(Continuação.)

Referimo-nos ha pouco á constituição do dote. Duas palavras portanto sobre o assumpto, que é importante.

Em Roma, ao contrario d'alguns povos antigos, o pae nunca recebeu dote quando casava a filha, mas tambem durante bastante tempo lh'o não deu. Depois, os editos dos pretores obrigaram o pae a constituir um dote á filha, segundo os seus haveres, e fizeram d'elle uma das condições do casamento legitimo. Muitas vezes aquelle dote era a perfeita imagem da honrada pobreza romana. Se um patricio não podia dar dote a uma filha, os parentes e amigos tinham por dever suprir esta falta. Do mesmo modo que em Athenas, o Estado dotou algumas vezes as filhas dos grandes homens que morreram pobres.

A constituição dotal variava, conforme a forma pela qual o casamento tinha sido celebrado. No casamento com a *manus*, a esposa era considerada como filha de seu marido em quanto aos seus haveres, do mesmo modo que quanto á sua pessoa; tudo o que possuia á data do seu casamento ou por qualquer titulo viesse a adquirir depois, pertenciam-lhe; pois n'este caso, todos os direitos do pae passavam para elle.

No casamento sem a *manus*, a mulher estava sob a auctoridade do pae e na sua falta da do tutor, e assim o marido não podia usufruir ou dispôr dos bens que ella tinha levado em dote ou herdára depois. Era ella que tinha a administração d'elles, e administrava-os só, mas era quasi sempre auxiliada n'esta administração por um escravo, denominado o escravo dotal, mas que só a ella obedecia. Possuindo assim um patrimonio independente, escreve Légouvé, livre pelo facto da sua fortuna e da sua administração, a mulher occupava ordem egual, muitas vezes até superior nos negocios de casa.» D'esta superioridade resultaram alguns bens para a emancipação da mulher, mas d'ella resultaram egualmente não pequenos males para a familia e para a sociedade emfim.

Os titulos que exprimem a soberania domestica eram assim partilhados pelo marido e pela espoza, mas infelizmente para esta, isto não passava d'uma pura ficção. A communidade que existia entre elles era quasi que só a dos bens sagrados, era apenas a prece que os reunia, pois a espoza era a sacerdotisa do lar.

Era ella a unica senhora da casa, pois nenhum povo respeitou mais do que o romano o principio da nonogamia; recebia no *atrium* o estrangeiro ou o amigo de seu marido, presidia ao trabalho dos escravos, dirigia a educação dos filhos e desempenhava emfim todos os deveres de senhora do lar. Mas d'aqui á communidade dos bens terrestres ia ainda muito.

Para a celebração do casamento evitavam-se sempre os dias de mau presagio, que eram muitos. Durante elles não deviam arder os cirios do hymineu. Era no *atrium* da casa dos paes da noiva que tinha sempre logar a festa nupcial, fosse qual fosse a fórma de casamento. A *confarreação*, portanto, apesar do seu caracter sagrado, celebrava-se ali, perante o grande pontifice de Jupiter, e na presença de dez testemunhas, destinadas a attestarem que os ritos prescriptos haviam sido cumpridos e ditas as palavras sacramentaes. A noiva, coroada de mangerona e de verbêna, com o rosto velado com um véu de purpura e trajando longa tunica branca, a *regilla*, apertada na cintura por uma facha de lã de ovelha, recebia das mãos do sacerdote um pastelão preparado por as Vestaes, composto de farinha, agua e sal, que repartia com seu marido. Este pastelão, symbolo da communidade de vida de que ia nascer um novo lar, era comido em commum pelos desposados.

A outra fórma de casamento, denominada *cœmptio* era, como tivemos já occasião de dizer, uma venda simulada da mulher. O noivo trocava com o pae da sua desposada um titulo de compra em presença de cinco testemunhas, pelo qual adquiria sobre a mulher todos os direitos d'um comprador e ella ficava assim sendo uma especie de sua pupila com o nome de *justa uxor*. A *cœmptio*, apesar de ser como era um contracto puramente civil, era acompanhada tambem de ceremonias religiosas, mas estas eram facultativas. Eram variadissimos os usos nupciaes entre os romanos, e na sua parte communs a todos os casamentos.

Fosse qual fosse a forma matrimonial que tinha feito da filha de familia uma esposa, vistoso cortejo a acompanhava no fim do jantar nupcial á sua nova casa, onde as portas estavam revestidas de ramos e tapeçarias e o solo juncado de flores. O marido que saía a recebel-a perguntava-lhe quem ella era, ao que ella respondia orgulhosamente: *Ubi tu Caius, ubi ego Caius*; que quer dizer, segundo Plutarco: «Onde tu fores senhor e chefe de familia, eu serei senhora e mãe de familia.» Este ultimo titulo era só dado ás esposas, que ficavam *sob a auctoridade* do marido, não tendo por isso applicação no casamento sem a *manus*. O nome de matrona, esse designava indistinctamente todas as mulheres casadas, fosse qual fosse a forma porque se houvesse realisado o seu casamento.

Parece que Romulus promulgou uma lei, pela qual a mulher casada, segundo a *confarreação*, não era a escrava, mas sim a companheira de seu marido e como tal devia ter parte em todos os seus bens, compartilhar todas as suas honras e privilegios e bem assim ser dispensada de todos os trabalhos domesticos, com excepção do fiar e do tecer. Mas em tudo isto, porém, não deve ver-se senão um estratagema mais ou menos simulado para captar as sympathias das mulheres estrangeiras com que os primeiros romanos se alliaram e cuja superioridade moral era enorme.

A verdadeira egualdade entre a mulher e o marido, essa, nunca existiu na familia romana. Que importa que os titulos que exprimiam a soberania domestica fossem compartilhados pelo marido e pela esposa, se isto não passava de uma ficção. A communidade que existia entre elles era quasi que só as dos bens sagrados. Ella era com effeito a unica senhora do lar e como tal desempenhava todos os deveres que lhe são inherentes, pois nenhum povo respeitou mais do que o romano o principio da monogamia, mas d'aqui a compartilhar a auctoridade do marido ainda vae muito. Mas se a mulher não alcançou isto, ao menos alcançou o direito de ser respeitada por seu marido, porque o foi assim como o foi egualmente pelo Estado, pois como affirma um historiador, em nenhuma parte como em Roma a mulher foi mais cidadã, mais associada aos perigos, aos triumphos, aos interesses e á gloria commum; ella tinha o segundo logar na cidade, mas, como muito bem diz outro escriptor, tinha só o segundo. Alli a força principal da mulher era a sua fraqueza. Esta submissão era venerada, a mulher tomava, como vimos, o titulo de *mater-familias* e o marido respeitava portanto n'ella a mãe de seus filhos. O primeiro dever de uma esposa era o ser mãe, e dar cidadãos ao Estado. E' por tudo isto, emfim, que apesar dos costumes rudes de um povo conquistador como era o romano, o casamento foi em Roma durante seculos respeitado e venerado.

O oriente, como imagem da esposa, legou á civilisação occidental uma pobre mulher despresada, eivada de vicios e acorrentada ao marido. Roma, com uma palavra só—matrona—levantou este typo aviltado, designando com ella a severa grandeza da espoza romana.

Se virmos porém a familia á luz do direito, encontraremos em logar de uma associação em que o homem é o chefe, um governo despotico em que a mulher é a victima. Tempos houve em que a esposa póde ser vendida ou morta por seu marido, tendo este, além do poder de senhor o de juiz e de executor.

Uma instituição, comtudo, veio depois obstar e corrigir os excessos d'este poder —o tribunal domestico. Attribue-se geralmente a Romulus a sua instituição, mas é certo que os hebreus já antes de Moysés o tiveram, e que a legislação de quasi todos os povos antigos deixaram sempre ao pae ou ao marido o exercicio da magistratura domestica.

Nos primeiros seculos de Roma, o marido era o juiz de sua esposa, e para sua sentença não havia appellação, nem limites para a pena que elle lhe quizesse impôr. Podia repudial-a ou matal-a sem d'isso ninguem lhe poder pedir contas. Os costumes vieram depois modificar esta jurisdicção absoluta e arbitraria, e a magistratura da familia passou a ser mais humanamente organisada. O marido reunia a familia, e esta constituia-se em tribunal de que elle era presidente nato, assim como executor das suas deliberações. Elle convocava não só os seus parentes e os de sua mulher, mas até os seus amigos, e perante quem comparecia a accusada e por elles era julgada innocente ou culpada.

Em vão se tem procurado determinar quaes as attribuições do tribunal domestico; elle tem resistido a todas as investigações, porque sendo como era filho mais do costume do que da lei, a sua auctoridade era puramente moral e como tal esteve sempre á mercê dos costumes e nunca á do legislador. Mas fossem quaes fossem as suas attribuições, é certo que foi enorme a sua importancia em Roma, assim como foi tambem um poderoso amparo para a mulher e um passo a mais para a sua emancipação.

O tribunal domestico não tinha valor algum legal, mas apesar d'isso as suas decisões eram revestidas de uma tal auctoridade moral, que o espozo não deixava nunca de as cumprir e acatar. Elle olhava sempre com especial cuidado para os interesses moraes da mulher cazada; por isso era um refugiu a que ella se acolhia.

MARQUES GOMES.

(*Continua.*)

## CONSTANTINOPLA

Constantinopla, a incomparavel Stambul, como a chamam os turcos, essa formidavel chave, por cuja posse tem anciado, ha muitos annos, muitos avidos pretendentes, e que tem continuado em mãos do seu antigo senhor.

Constantinopla, denominada tambem pelos turcos já pelo seu orgulho por esta joia preciosa, Islambol, Stambul, ou Zaregrad, que significa castello imperial, foi fundada (como diz o antigo doutor da Egreja, Eusebio Pamphilio, pai da historia ecclesiastica, e bispo de Cesaréa 314 annos depois de Jesus Christo) pelo rei de Megarra Byzas, no anno de 658 antes da era christã, tempo então o nome de Bizancio. N'aquella epocha se limitou a pequena cidade colonial á parte occupada hoje pelo serralho. A sua situação, tão extraordinaria como favoravel para o commercio, elevou depressa a sua humilde posição a uma situação tão respeitavel, que tambem póde tomar parte nos successos politicos da grande familia europea.

Durante algum tempo, achava-se Bizancio sugeita ao poder de Dario, rei da Persia, mas depois que foi ganha pelo esforçado rei espartano, Pausanias, a celebre victoria de Platea, 679 annos antes de Jesu Christo, recuperou a sua liberdade. Quando as cidades maritimas da Grecia se sublevaram contra a despotica Athenas, achava-se Bizancio entre o numero dos dissidentes; mas depois de dois annos de haver tido logar aquella sublevação, foi tomada pelo general ateniense Alcibiades. Em 404 reconquistou-a o general espartano Lisandro. Em 337 unio-so aos alliados que fizeram a guerra a Athenas, e mais tarde luctou juntamente com Athenas contra Filippe de Macedonia, o qual a sitiou por muito tempo, mas sem resultado. Ainda no tempo de Alexandre o Grande não perdeu Bizancio inteiramente a sua independencia, e depois da morte d'este tomou parte nos combates de Antigono contra Polyperchon, e mais tarde contra Seleuco. Quando os Gallos, depois da queda de Breno, se estabeleceram na Tracia, 180 annos antes de Jesu Christo, foi-lhes Bizancio algum tempo tributaria. Para se proporcionar os necessarios recursos, impoz direitos a todos os navios que vinham passar pelo Bosforo: e por isso se viu compromettida n'uma continua lucta com os Rhodienses, por cuja causa se unio a Roma, sob o dominio da qual se elevou a uma praça mercantil de primeira ordem. Mas como tivesse tomado partido por Pescenio Niger, inimigo furibundo de Septimio Severo, a sitiou por tres annos, e a distruiu 196 antes da vinda de Christo. Restaurou-se perem mais tarde, em termos taes, que em 330 depois da era christã foi declarada capital e séde do imperio romano pelo imperador Constantino o Grande. Desde então tomou o nome de Constantinopla, como tambem Nova Roma, e permaneceu alguns mil e cem annos como capital e residencia do imperio romano, e mais tarde do imperio romano do Oriente, em cujo tempo soffreu 29 sitios, e foi conquistada seis vezes. Com a ultima tomada, dia 29 de abril de 1453 por Mahamed II, o valente filho de Murad, chegou Constantinopla a ser a capital do imperio ottomano, e residencia dos imperadores.

Abandonando agora o campo historico, traçaremos em seguida uma discripção de Constantinopla, baseada nos authores de mais nota. A cidade, propriamente dita, está situada sobre uma lingua de terra triangular á sahida S. O. do Bosfôro da Tracia, formada por um braço de mar que se estende quasi uma legoa por terra dentro. Assim é que Constantinopla está na parte Oeste em communicação com a terra firme da Tracia, no entanto que em direcção Este se estende até tocar com o Corno dourado, o Bosforo e o mar de Marmora.

Esta parte principal de Constantinopla tem uma circumferencia de perto de duas leguas e meia, e está rodeada d'uma triple muralha, procedente ainda da epoca bizantina, e restaurada pelos turcos com portas grandes nove, e postigos vinte e oito. Por uma das portas, denominada antigamente de S. Romão, e agora Top-Capussi, penetraram primeiro os turcos no anno de 1453 ao apoderarem-se de Constantinopla. O numero de arrabaldes sobe a quinze, sendo os de mais nomeada Galata, Pera, Tophana, Sentari e Kadikoi. Constantinopla, propriamente dita, apresenta-se por causa do seu terreno semeado de collinas em forma de terrapleno, offerecendo por tanto e muito particularmente para o lado do corno de ouro, onde se distinguem mais notavelmente as sete colinas, um aspecto magnifico e pitoresco pelos seus numerosos jardins, mesquitas, palacios e torres; mas o interior da cidade é bastante miseravel, as ruas turtuosas, estreitas e sujas, ainda quando n'estes ultimos tempos se lhe hajam feito alguns melboramentos. Os edificios e monumentos mais notaveis são o antigo e novo serralho (palacios imperiaes): a egreja que foi de Santa Sofia, convertida agora em mesquita; as mesquitas de Mahmud, Soliman, Achmed, Selim, Bajazid, Osman, e a pequena egreja de Santa Sofia; os dois obeliscos do antigo Hipodromo; a maior praça publica de Constantinopla, denominada pelos turcos Atmeidan,; o castello das sete torres, que servia em outro tempo de morada aos embaixadores e plenipotenciarios das nações estrangeiras, sempre que a Turquia se achava em guerra com estas, para libertal-os do furor do populacho. Agora serve de deposito de petrechos de guerra de todas as classes. Pertencem igualmente á parte monumental os dois aqueductos construidos pelos imperadores Valente e Justiniano, varias cisternas grandes, entre ellas a perfeitamente conservada por nome cisterna basilica com 336 columnas pe granito, e a de Polixéno com 224 columnas de marmore: finalmente, os restos do palacio imperial bizantino Magnaura, Das numerosas columnas monumentaes da antiga Constantinopla, existem todavia a do grande Constantino, conhecida com o nome de Columna, queimada; a de Theodosio no jardim do serralho, e a de Marcia.

No arrebalde Cassim-bachá, acha-se o palacio de Capudan-bachá, e o grande arsenal com os seus armazens. O arrebalde de Galata, residencia dos commerciantes europeus, e porto de deposito, encerra muitos armazens, bazares, e casas sollidamente construidas. Aqui se acha tambem o famoso pharol, de qual se distructam vistas dilatadas sobre o paiz e o mar. Com os arrebaldes Cassim-bachá e Galata está Constantinopla posta em communicação, mediante tres pontes de barcas. No Bosforo está situado Top Khana com a mestrança imperial, uma mesquita formosa, construida por Mahumud II, e uma bonita fonte. Sobre a montanha á rectaguarda d'estes arrebaldes, está Pera, bairro dos embaixadores com os seus magnificos palacios. Aqui se encontra reunida a elegancia do Occidente. acha-se um theatro de opera italiana, grandiosas e commodas hospedarias, e riquissimos armazens de todas as classes. Em Pera vivem alem d'isto francos, gregos e armenios. Do outro lado do Bosforo acha-se Sentari, e em frente d'elle, e no meio do Bosforo, está situada sobre um penhasco a torre de Leandro, origida em 1143 por Manuel de Comeno, com o fim de fechar com cadeia o Bosforo e o Corno d'ouro. Em Eyub, habitado unicamente pelos turcos, encontra-se o tumulo do Porta-Estandarte do Propheta, e uma mesquita na qual se cinge a espada de Osman a todos os novos Sultões que sobem ao throno, ceremonia que na Turquia corresponde á da coroação. N'esta mesquita se guarda tambem o estandarte do Propheta, em idioma turco Sandschak-Scherif, a joia mais preciosa do imperio. Alem d'estes se encontram os arrebaldes de Dolmabaglischa e Tocheragan, com magnificos palacios do Sultão.

O numero total de casas em Constantinopla sobe a 90:000, e o dos seus habitantes a 800:000, dos quaes só metade professa o islanismo. Contam-se para cima de tresentas mesquitas, quatorze egrejas gregas, uma capella russo-grega, tres egrejas armenias, nove templos catholicos com duas capellas e seis conventos, uma freguezia ingleza, protestante e escoceza com suas capellas, e grande numero de synagogas de judeos. Tem em Constantinopla em estabelecimentos de instrucção publica, tresentas escollas ou seminarios, nos quaes os Ulemas recebem a sua instrucção. Os Ulemas são os que compoem a corporação de doutores da religião e da legislação. Ha mais 396 escholas elementares, uma eschola de marinha, uma academia na qual se ensina a astronomia, engenheria e artilheria; uma academia de sciencias, um collegio de medicina, um gymnasio grego, e uma eschola veterinaria. Tambem se está construindo um edificio para uma Univeridade. Os estabelecimentos de beneficencia são igualmente numerosos, especialmente os dos Ismarets, onde diariamente se reparte sôpa economica. Os estabelecimentos dos francezes consistem n'uma sociedade para soccorro dos artistas, dois hospitaes alemães, um inglez, um francez, e outro austriaco, nos quaes os naturaes pobres dos referidos paizes são curados gratuitamente, e com muito esmero.

Constantinopla tem quarenta bibliothecas publicas, entre as quaes ha treze turcas. Tem igualmente tres imprensas nacionaes e estrangeiras, nas quaes se imprimem dois periodicos turcos, um francez, um grego, um armenio, um bulgaro e varios italianos. O numero de banhos publicos sobe a 3,000. Os quarteis, casas de guarda, bazares, armazens, hospedarias e caffés publicos etc. etc. são immensos.

## BUKAREST

Situada n'um paiz plaino que desde alli até ao Danubio, d'onde dista doze a quatorze legoas, não apresenta nem bosque nem montanha, é uma das cidades que não devem o seu desenvolvimento e importancia á localidade formosa ou vantajosa. O Dumbowitra, que banha os seus muros, é um pequeno rio, e além d'isto aquelle povo não possue qualquer outra particularidade que possa favorecer o commercio e o trafico. E apezar de tudo isto, os seus habitantes, cujo numero é de 90:000, entrando n'elle muitos judeos, gregos e armenios, fazem um commercio mui activo, especialmente em pelles e vinhos, e as estatisticas das feiras allemães demonstram quão extraordinaria e importante é a exportação dos productos da industria allemã n'aquelle paiz.

Segundo o ultimo censo, tem Bukarest perto de 12,000 casas, e entre estas algumas mui grandes e espaçosas, quaes os palacios do hospodar e os chamados Khans (estalagens ou pousadas). O numero das igrejas é mui consideravel, e não é menor a dos conventos, entre os quaes ha alguns mui ricos. O palacio do hospodar é um edificio extenso, mas falto de belleza. Antes havia tambem aqui um collegio que gozava de grande fama, e era mui frequentado; mas teve de fechar as aulas em consequencia do hospodar Ghika ter destinado para outro objecto os fundos hypothecados á conservação do dito estabelecimento.

Em geral pode considerar-se Bukarest como um povo de luxo e prazer. O seu nome que diriva da palavra valaca Bukur (alegria) indica já o caracter alegre d'esta cidade. A imitação de Napoles, que tem igualmente uma natureza alegre e animada, acha-se Bukarest situada sobre um vulcão, cuja circumstancia presta á cidade uma phisionomia particular. Os frequentes terramotos obrigaram os habitantes a não construirem suas casas mais altas do que um andar, do que resulta que Bukarest em comparação com a sua povoação se estende sobre um terreno desproporcionadamente grande. Ha bairros onde cada familia, e ainda, a mais pobre habita uma casa só e propria. Cada casa tem seu jardim, e se o calçado das ruas permittisse aos sumptuosos e numerosos coches moverem-se n'ellas com mais facilidade, encontrar-se-hiam aqui os passeios mais formosos e pittorescos da Europa, sem necessidade de sahir da cidade, e isto justamente pelo grande numero de casas adornadas de arbustos e flores que ha dentro dos seus grandes muros.

Junte-se a isto a pintoresca construcção dos edificios, tanto publicos como de uma grande porte dos particulares, cujas columnas, galerias, arcadas, escadas ao ar livre, e telhados de antiga forma constituem uma mistura do estylo byzantino e turco, rara, fantastica, e agradavel. Bukarest tem muita semilhança com as cidades arabes de Hespanha, e esta uniformidade de caracter se explica tomando em consideração a circumstancia de que n'uma a passagem dos turcos, e nas outras a antiga estancia dos mouros deixaram pressa uma immensidade de vestigios, que se encontram a cada passo, não sómente nos usos, como nos costumes, e giro particular das ghrases, mas tambem nos trajes, habitações, e igrejas dos habitantes de ambas as partes, e que nos recordam continumente o paiz oriental. Não obstante algumas vezes a scena troca-se, e a fisionomia oriental desapparece da cidade e dos seus arredores ante a natureza pouco agradavel e de consoladora do Norte. Bukarest está situada n'uma planice baixa e pantanosa; nenhuma cordilheira a resguarda contra o terrivel Krivatz (vento do noroeste), e quando este vento se levanta em tempo do Natal então baixa o termometro até vinte gráos de zero, e a alegre cidade e os jardins se trocam por algumas semanas n'uma cidade de tão triste e sombria como a melancolica Archangel. Alli onde poucas semanas antes passearam as ciganas meios desnudadas, as esveltas e voluptuosa-valachas, os seus robustos homens vestidos unicamente de camiza e calças de algodão, se encontram vultos pesados, embrulhados em pelles; e alli onde antes amodurecia a uva sob um parreiral, sómente se descobre então uma capa de neve de varios pés de espessura.

N'estes casos sabem os ricos boiardos, que tem nesta cidade os seus palacios, consolar-se com bailes esplendidos, nos quaes ao som das walsas de Straus se move por aquelles salões uma multidão de mulheres formosissimas daquellas em que abunda tanto o povo dos Romenes transplantado da Italia para aquella região, refundindo n'um conjuncto especial a graça natural do Oriente com as engraçadas formulas do Occidente, que de dia para dia vão tomando mais raiz naquelles circulos aristocraticos.

Bukarest não póde apresentar edeficios de um verdadeiro merito artistico. A maior parte do que n'este conceito ainda teria direito á consideração, foi destruido pelo grande incendio de 1847. O unico edificio que em Bukarest se pode considerar como uma antiguidade, é uma igreja construida sob os auspicios de Carlos XII.

A metropole que não apresenta nenhum aspecto formozo, assim como o não representam tambem as outras igrejas subalternas, está situada n'um pequeno cerro, e está junta ao palacio do metropolitano. Da igreja de S. João deve saber-se que o santo que lhe dá o seu nome é o patrono da cidade. A igreja e o convento de S. Jorge foram quasi completamente reduzidos a cinzas no incendio de que acima se fallou.

N'este edificio recebiam antigamente os principes da Velachia a investidura, até que depois d'elles, isto é desde o anno de 1716, os principes gregos de Fanar, installados pela Porta Ottomana, se adornáram tambem aqui com as insignias d'aquelles. Os nomes d'estes ultimos nos apresentam á memoria uma serie de tristes recordações, pois se distinguiram até aos ultimos que foram mui limitados no exercicio do seu poder, quasi unicamente pela sua arbitrariedade, avareza, desmoralisação e perfidia. E com tudo os velachos lhes são devedores de muitas cousas boas. Elles contribuiram a reformar os costumes que eram anteriormente bastante selvagens, e introduzir o idioma grego, o que influio muito e de um modo notavel sobre o povo, e em particular sobre a alta sociedade, excitando n'ella o estimulo de alargar o seu horisonte, no que se distinguiram tão vantajosamente como seus visinhos os servas. Com effeito é mui notavel a felicidade com que se presta aqui a gente a entrar perfeitamente nas ideias e costumes da civilisação moderna.

Os velachos, segundo a opinião de um viajante parisiense, fallam bem francez. O accento particular que os inglezes alemães e italianos nunca perdem inteiramente quando fallam o francez, não se nota em nenhum velacho, e especialmente as senhoras expressam-se com muita propriedade. Esta vantagem a devem em parte ao seu caracter nacional, no qual sobresáe bem ás claras o suave, brando, agradavel e gracioso, apezar do seu grão comparativamente baixo de civilisação, e em parte tambem áquella introducção de maneiras e do modo de pensar grego. Graças ao idioma grego a nossa era de civilisação e liberdade achou bem depressa a este povo de Moldo-Valacha, primitivamente embrutecido, para receber os raios vivificadores do progresso que penetram desde o Occidente até estes paizes, e para expender ahi o fructifero desenvolvimento com que a providencia o dotára. Isto que não póde ser feito repentinamente, é explicado mesma natureza das circumstancias, e principalmente pela influencia da Russia, que tem um interesse especial em impedir o desenvolvimento deste magnifico paiz, e especialmente das ideias liberaes, e por este motivo não deixará passar nenhuma occasião de afogar com o peso do seu poder qualquer movimento n'este motivo.

Até hoje este paiz sómente se apropriou esta apparencia exterior da civilisação e não a sua essencia. Bukarest é o Eldorado dos maestros de baile, e das modistas francezas.

## SMIRNA

Uma das sete cidades gregas que se disputam a honra do berço do author da Iliada, chama-se em turco Ismir, e está situda n'um paiz summamente pintoresco, e no fim de um golfo que entra na terra a distancia de 13 ou 14 legoas, e pertence á costa occidental da provincia da Anatolia. Fundada positivamente pela tribu coliana dos gregos, tornou-se depois uma colonia jonica. Tomada e destruida pelos lidios no anno de 600 antes de Jesus Christo, foi reconstruida por Antigono, e depressa engrandeceu, chegando a ser o centro da Asia menor. D'esta sorte continuou florescendo até o tempo dos imperadores byzantinos, desde quando descaiu cada vez mais. No tempo das cruzadas era um montão de ruinas; porém quando os turcos se apoderaram completamente do imperio bizantino tornou a reedificar-se de novo.

A situação desta cidade é encantadora. Estende-se desde a margem do mar por um declive povoado de cyprestes, coroado pelas ruinas de um antigo castello. No interior a cidade é tão feia e tão suja como o são todas as cidades turcas. Seu numero de habitantes calcula-se em 150,000, entre os quaes ha 60,000 turcos, que vivem na cidade alta, 25,000 gregos e 1,300 francos (christãos). Estes ultimos vivem n'um bairro chamado dos francos, a parte mais formosa da cidade, e situado á beira mar. Smirna tem 60 mesquitas. varios conventos de derviches, uma igreja armenia, e duas catholicas, differentes capellas protestantes, e duas catholicas. E' além d'isto residencia de um bispo catholico, outro grego, e de um terceiro armenio.

Grande é o numero de lojas (klans) banhos e cafés turcos. No centro da cidade, e não longe da praia, está situado o castello fortificado, chamado de S. Pedro, onde reside o pachá. As fabricas são insignificantes; mas em compensação de isso Smirna é uma cidade commercial de primeira classe, e quasi todos os paizes europeus teem aqui o seu consul.

## SINOPE

Sinope, cujo povo nos tempos futuros a historia ha de enumerar entre os nomes tão desgraçados como Janina, Navarino e Chios, é uma cidade de quatro mil habitantes, em cujo numero se contam perto de 500 rajahs, e era no tempo de Mithridates a explendida capital do imperio pontino, sendo actualmente um povo comparativamente insignificante, ainda que o solo é mui fertil, e seu porto o mais seguro e commodo de todos os da costa da Anatolia.

Nas suas immediações, ha excellentes madeiras de construcção, e além de ella se exporta tambem arroz e tabaco. As casas da cidade são quasi sem excepção algumas de madeira, tendo a cidade uma grande mesquita, chamada Buyok Djami. Vista do cabo de Bostepé, que desce para o Norte, tem a cidade uma posição tão agradavel como particular. A vista expraia-se por uma larga planice cheia de sitios habitados em outros tempos, e que hoje cederam logar a uma louçã vegetação de cyprestes, loureiros e oliveiras, destacando do seu fundo verde os minaretes brancos, e as cupulas, e as casinhas da cidade. Sómente no caes deste porto e suas immediações mais proximas ha ruas no verdadeiro sentido da palavra, nas quaes reina muita animação. Na parte do cabo, e limitado n'um angulo recto por uma dupla fileira de tumulos e altas muralhas bizantinas, flanqueadas de numerosas torres, acha-se dominada a cidade na parte de terra por um cerro, coberta de fortificações em forma de quadrado irregular.

Este Kalé (cidadella) de Sinope offerece um aspecto singular, e é sem duvida alguma mui antiga, como o testimunham numerosas inscripções do tempo de Adriano e de outros imperadores romanos. N'uma das suas torres mostram os habitantes dentro de um nicho um certo busto, que na opinião d'elles representa o fundador de Sinope, ao qual a sua superstição attribue virtudes particulares.

Todas estas obras de fortificação construiram-se estranhamente com as ruinas de outras obras de architectura, pedaços de columnas, pedras sepulchraes, altos relevos, restos de frisos, etc, etc, e a custo se descobre ahi alguma pedra que não tenha symptomas de outro uso mais antigo.

Esta fortaleza é muito forte; porém todas as suas torres e todos os seus baluartes estão ordinariamente desarmados, e ainda depois de principiar esta guerra houve descuido de a guarnecer de sufficiente artilheria. D'isto se seguiu, que n'este desgraçado combate que ha annos se deu á vista das suas muralhas, os baluartes de nada servissem, e quando podia, estando bem artilhada, fulminar a esquadra russa, a sua guarnição teve de ser occiosa expectadora, vendo que não sómente se destruia a esquadra do sultão, mas tambem que as bombas reduziam a ruinas a maior parte da cidade, e o bairro dos turcos.

## LENDA DINAMARQUESA

Ragnar Lodbrok, era filho de Sigurd Hring, rei da Dinamarca. Ragnar tinha alta estatura, era espirituoso e generoso para com todos aquelles que amava, e terrivel nas batalhas. Quer dizer que Ragnar era um principe perfeito. Na mesma epocha reinava no Jutland um rei por nome Herrand, cuja filha, Thóla, juntava a uma belleza arrebatadora, esbelta figura, elevada, elegante, e todas as boas qualidades possiveis de imaginar. Thóla era a perola das princezas. Herrand, seu pae, sempre em extasis diante d'ella, offerecia-lhe todas as manhãs um presente, e jurara fazel-o assim todos os dias da sua vida. Um dia trouxe um dragão pequenino e muito bonito. As mulheres, desde a nossa mãe Eva sempre amavam as serpentes. As matronas romanas traziam-as no seio nas festas da Boa Deusa, e nós que não datamos de tão longe temol-as visto muitas vezes formando braceletes em roda dos braços das nossas damas. Thóla por tanto amou o seu dragão. Meteu-o n'uma gaiola mui linda, e fez-lhe uma cama de ouro. A serpente, assim tractada crescia a olhos vistos; o ouro crescia tambem como ella. Bem depressa envolveu nos seus immensos anneis todo o quarto de Thóla. O dragão namorava-se da linda donzella, e não consentia que ninguem, nem mesmo o pae, penetrasse no seu quarto, com ciumes no seu thesouro. Com tudo o amor não lhe fazia perder a vontade de comer, e todos os dias engolia um boi sem se dar ao encommodo de o mastigar. O rei estava desesperado. Não havia no Jutland um só guerreiro que se atrevesse a combater com o monstro. Herrand fez publico por toda a parte, que daria sua filha em casamento ao homem, qualquer que fosse, que a libertasse, e que o ouro que servia de cama ao dragão seria o dote da princeza.

A esta noticia Ragnar mandou fazer uns calções e um manto de pelle de urso, cujo expesso pello estava por tal arte atado em nós que nada podia penetrar. Foi d'ahi que lhe veio o nome de Lodbrok. Metteu depois este estranho vestuario n'um banho de pez a ferver, e deixando-o endurecer, embarcou-se para o Jutland, com uma escolta de guerreiros. Deixando todos os seus companheiros no navio, Ragnar desembarcou, e chegou ao nascer do dia ao palacio de Herrand, penetrou até o quarto de Thóla, lançou-se sobre o dragão, feriu-o com furor e o ferro da lança penetrou tanto nos flancos do reptil, que ficou enterrado na ferida. A serpente agita-se raivosa, e uma golfada de sangue envenenado lhe jorrou da ferida.

Porem Ragnar havia tudo previsto; voltou-lhe as costas rapidamente, e recebeu no seu manto de pelles aquelle veneno mortal que lhe não causou damno algum. Retirou-se depois e voltou para o seu navio.

O dragão debatendo-se nas ancias da morte, fizera tremer o palacio. Herrand correu a saber a causa, e poude finalmente apertar em seus braços aquella filha adorada! Mas o guerreiro libertador não apparecia a reclamar o premio da sua empresa. O rei queria desobrigar a sua palavra. Convidou o vencedor a apresentar-se n'um determinado dia, com a aste da lança á qual pertencesse o ferro que se tirou do corpo do dragão. Uma multidão de guerreiros veio ser testemunha d'esta grande solemnidade: Ragnar trouxe a haste da lança. O ferro ajustou. Esposou a bella Thóla, e o seu navio fendendo as ondas depressa o reconduziu com a sua esposa ás costas da Dinamarca.

## PRESENÇA D'ESPIRITO D'UM PREGADOR

Certo reverendo, que passava entre os da sua ordem por um poço de sciencia, estando a prégar na presença de um Principe, que tinha pegado em armas contra a sua patria, qui-lo comparar a Coriolano, áquelle famoso capitão romano, que, depois de ter feito relevantes serviços ao seu paiz, para se vingar de seus concidadãos, que o tinham desterrado, veio com o exercito dos Volocos pôr cerco a Roma. Este grande capitão, exclama o pregador, justamente irritado da ingratidão de seus compatriotas, achava-se em estado de se vingar plenamente do mal que lhe tinham feito; mas em fim deixou-se commover com as lagrimas de sua mãe, e irmã, e estas duas virtuosas damas alcançaram d'elle o que nem o Sacro Collegio dos Cardeaes, nem o mesmo Papa, que tinham ido ao seu encontro, haviam podido obter.

O Principe, que até então tinha estado calado, não pode deixar de soltar uma grande risada, e de exclamar: «Senhor Pregador, vossa reverencia não sabe o que diz!» n'esse tempo não havia Papa, nem Cardeaes; mas o Pregador, sem se sossobrar, e querendo mostrar ao Principe que não estava enganado, accrescentou:—Senhor, para prova da verdade do que disse, lá tem V. Alteza no palacio uns tapetes, em que está representada toda a historia, que acabo de referir.

## LUIZ XIV, E UM EMBAIXADOR INGLEZ

Quando em França eram perseguidos os protestantes, um embaixador de Inglaterra pediu a Luiz XIV a liberdade dos que andavam nas galés por motivos de religião. Que diria vosso amo, respondeu este monarcha, se eu lhe pedisse a soltura dos malfeitores, que se acham presos em Newgate? Sire, replicou o embaixador, o rei meu amo de certo vol-a não negaria, uma vez que Vossa Magestade os reclamasse como seus irmãos.

## A PRECAUÇÃO

Aconselhava Francisco 1.º a mr. de Triboulei, gracioso da côrte, o nada recear da parte de certo cavalleiro francez, que o havia ameaçado com a morte.

— Socegai, lhe dizia o monarcha, se algum fôr tão ousado, que se atreva a assassinar-vos, eu o farei enforcar um quarto de hora depois.

— Ah! Senhor! exclamou Triboulet, se Vossa Magestade quizesse ter a precaução de o fazer enforcar um quarto de hora antes?...

## DO MEZ DE SETEMBRO

O nome de *Paophi*, que davam os Egypcios a este mez, e o de *Broedromion*, que lhe davam os gregos, eram, tanto um como outro, uma allegoria da estação do sol n'este tempo do anno; isto é, designavam o equinocio. Este mez era o segundo do anno Egypcio, e o terceiro no calendario Atheniense. Romulo lhe assignou outro logar, fazendo-o setimo mez dos romanos, e lhe deu o nome numerico de *September*, que Cesar não alterou, quando reformou a calendario.

O Senado Romano e os Imperadores tentaram, por muitas vezes, mudar o nome d'este mez, assim como fizeram aos chamados Quintilis e Sextilis. Successivamente lhe chamaram *Tiberius*, do nome de Tiberio; *Germanicus*, em honra de Domicianno, que tinha adoptado este sobrenome; *Antoninus*, em memoria d'Antonino; *Hercules*, para lisongear a vaidade de Commodo, que assim se appellidava; e finalmente *Tacitus*, quando tal foi o nome do Imperador. Todas estas tentativas foram inuteis. Os nomes de tantos monstros coroados não podiam ser houvidos sem horror. Só Antonino merecia de certo uma excepção, que lhe não fizeram.

Este mez era consagrado a Vulcano; e uma das provas de que os antigos referiam a creação do universo ao equinocio do outomno é, que a 25 de setembro celebravam os romanos a festa de *Venus Procreadora*, symbolo do poder, que cria. Outra observação curiosa, que se não deve omittir é, que o antigo calendario romano marcava no dia 13 d'este mez a partida das *andorinhas*; e nós hoje as vemos partir de França muito mais tarde, com quanto seja o clima d'este reino muito mais frio do que o da Italia.

Os *Pequenos Mysterios*, festa annual, que os Gregos celebravam em setembro, e os *Grandes Mysterios*, festa lustral, affamaram o mez do equinocio do outomno, de que poderiamos dizer ainda muito mais, se os limites que temos posto a estes artigos o não vedassem.

## A DESTRUIÇÃO

O barão de Montesquieu passeava um dia no passeio de Marselha todo entregue ás suas meditações, quando veio aproximar-se d'elle um dos importunos da cidade, forcejando por fazer acreditar ao sabio Montesquieu certo acontecimento extraordinario, que acabava de acontecer n'aquella hora. O barão, que mal prestava ouvidos ao seu novo collega de passeio, affectava duvidar da veracidade do caso: o narrador de mais em mais se empenhaya em ser acreditado, até que ultimamente, para cumulo de affirmativa, lhe disse:—Se isto não é verdade, Senhor, eu vos offereço a minha cabeça.—Acceito o presente, respondeu Montesquieu, as pequenas dadivas conservam a amisade.

## Correio de Lisboa

**24 de fevereiro de 1888.**

Não houve hoje sessão em nenhuma das casas do parlamento. Era d'esperar. Em dia de procissão do Senhor dos Passos é sempre assim.

— Parece que lavra fundo o desanimo no campo regenerador. Diz-se que do grupo serpacio partiram propostas para o sr. Barjona, propondo-lhe o sacrificio de alguns dos seus homens mais notaveis em troco da sua volta ao gremio, affirmando se que a sua resposta fora como devia esperar-se, negativa. E' cada vez mais sem esperança a causa d'esta gente, e a certeza d'isso vae-se arreigando no espirito dos que chegaram a crer na sua viatura politica. Os que melhor pensam nunca esperaram nada d'aquillo, e estes não esperavam o desengano que os outros agora colhem. O peor foi o dinheiro e os esforços que se gastaram nas arruaças.

— Incommoda, se não é mesmo que indigna já, ver a insistencia com que um jornal regenerador da capital pretende fazer crer que houve mandante no crime de que foi victima o sr. Pinheiro Chagas. E' a preversidade da difamação levada ao seu auge. Um tal escriptor está chamando sobre si o desprezo geral. Que consciencia, Santo Deus!

— Tomou hoje posse do cargo de vigario geral e provisor do patriarchado, o sr. D. Manuel Baptista da Cunha. Estava presente a relação patriarchal. A posse foi conferida pelo sr. Chantre Oliveira Miranda, vigario geral interino, que apresentou o novo Prelado aos desembargadores presentes, fazendo um merecido elogio das suas qualidades e virtudes. O sr. D. Manuel Baptista da Cunha dirigiu uma breve e tocante allocução aos membros da Relação, a que responderam em eloquente palavra os srs. conegos D. João de Napoles e Saccadura, que pozeram em relevo o caracter e merecimentos de s. ex.ª rev.ma O illustre vigario geral foi depois cumprimentado por todas as pessoas presentes. O sr. D. Manuel vae ser sagrado com o titulo de arcebispo de Mytilene.

— A sessão de quarta-feira do congresso agricola esteve menos concorrida de congressistas do que as anteriores. Assistiram S. A. o principe D. Carlos e o sr. ministro da fazenda. A discussão começou pela quarta conclusão do relatorio da primeira secção, referente á isenção de impostos dos moinhos, azenhas e fabricas de moagens, fallando, os srs. Pinto Coelho, Mendes, visconde de Altas Móras, Leonardo Torres e outros.

O sr. Pinto Coelho agradeceu a presença do principe real, congratulando-se porque o throno podesse acompanhar as discussões dos assumptos que tanto interessam á massa geral do povo.

O congresso pôz-se em seguida de pé, e o principe levantou-se tambem cumprimentando a assembleia.

O sr. presidente louvou a presença do sr. ministro da fazenda, que por parte do governo vinha assistir aos trabalhos. O sr. ministro da fazenda, agradecendo este louvor, disse que interpretava os sentimentos do governo, cooperando nos importantes trabalhos do congresso, e deu explicações ácerca de varias consultas e experiencias que elle e o seu collega da guerra tinham mandado realisar para calcular o valor dos trigos nacionaes e estrangeiros, e como elles podiam ser utilisados com economia para o exercito. Declarou que, vistas as informações, o trigo nacional estava para a moagem em iguaes condições ao trigo americano; por isso, asseveraria que podia ser estabelecida uma fabrica de moagem, como eschola, para o exercito, produzindo farinha para 45:000 homens por 60:000$. Os ministros pensaram em estabelecer duas fabricas do moagens, uma no norte e outra no sul do reino; e demonstrou os desejos que tinham, em circumstancias opportunas, de proteger a industria nacional.

Seguidamente, entraram em discussão as conclusões na quarta secção, sobre tarifas de caminhos de ferro.

Fallaram os srs. Mendes Guerreiro, relator, Pestana da Silva, conde de Ficalho, que censurou o serviço das linhas ferreas do sul e suéste, Pinto Coelho e visconde de Altas Móras.

Foram approvadas na generalidade e na especialidade todas as conclusões, menos a ultima, que foi retirada.

Na quinta-feira realisou-se a quarta sessão do congresso. Na ordem do dia discutiram-se as conclusões do relatorio da 6.ª secção, que trata do recrutamento, emigração, policia rural e credito agricola.

Fallaram os srs. Pestana da Silva, visconde da Ribeira Brava, dr. Pinto Coelho, Leonardo Torres e visconde de Altas Moras.

O sr. Laranjo apresentou uma proposta para que não seja renovado á Companhia do Credito Predial o privilegio de emittir obrigações; que se modifique a lei de 1867 para melhorar os penhores de emprestimos, e que os emprestimos e seus pagamentos sejam estabelecidos por via de contas correntes.

A' noute reuniu a terceira secção, para apreciar as conclusões relativas aos vinhos, alcooes, azeite e oleos. Esteve presente o sr. Elvino de Brito, director da repartição de agricultura.

O sr. Pinto Coelho louvou a presença do sr. Elvino de Brito, como de manhã louvára a presença do sr. ministro da fazenda, porque estes factos davam ao congresso a convicção de que os poderes do Estado tomavam em grande consideração os trabalhos dos congressistas, que tinham vindo sinceramente a Lisboa para decidirem alguma cousa de util para a agricultura nacional.

— O grande salão do restaurante Araujo apresentou na quarta-feira um aspecto brilhante, por motivo do jantar offerecido á «tuna compostelana». Estudantes hespanhoes e portuguezes trocaram em fraternal festa as expressões de amavel convivio. Os brindes foram os seguintes: O sr. Ayres Kopke, presidente da assembleia geral da Associação Academica, brindou á fraternidade academica, sendo o seu brinde correspondido pelo sr. Manuel Otero Acevedo, que brindou não só pelos estudantes da raça latina, como a todos os estudantes em geral. O presidente da Associação Academica, sr. Brito Camacho, brindou á academia hespanhola. O sr. Leão, presidente da caixa de soccorros, brindou á academia hespanhola, agradecendo, á academia de Compostela o auxilio prestado á caixa de soccorros. O sr. Hygino de Souza brindou á nação hespanhola. O sr. Luiz da Camara Pestana brindou pela fraternidade academica da peninsula. Todos estes brindes foram recebidos com calorosos applausos e victoriados repetidas vezes.

— Reuniu hontem o conselho de Estado para ser ouvido sobre a commutação da pena do estudante riscado da Universidade. O conselho votou pela commutação, reduzindo-a a um anno. N'este sentido foi em seguida lavrado o decreto.

— Parece que o partido anti-monarchico apresenta o sr. Theophilo Braga como candidato na eleição que deve effectuar-se no domingo para preenchimento da cadeira de deputado vaga pelo fallecimento de Thomaz Bastos. Corre que a esquerda dynastica protege esta eleição, sendo esta a primeira demonstração da alliança que se diz existir entre os dous partidos.

— O engenheiro sr. Eduardo Augusto Falcão foi transferido da direcção das obras publicas do Porto para a direcção das obras da barra do Douro, sendo encarregado da elaboração do projecto do molhe sul da mesma barra, sendo nomeado para identico serviço o sr. José Antonio Carneiro Bastos.

— Na segunda-feira é lançado ao rio o primeiro caixão dos alicerces para o muro da nova margem do Tejo.

— Foi nomeado director do Instituto Industrial o sr. Motta Pegado, lente da Escola Polytechnica.

— Noticias officiaes de Macau dão aquella provincia em socego.

— Foram promovidos a ajudantes-machinistas de segunda classe os srs. Lopes Martins e Costa Gonçalves.

— O caixeiro Cardoso, pronunciado como chefe dos anarquistas, prestou fiança de 1:000$000 reis e depois foi acareado com Manuel Joaquim Pinto, notando-se que as respostas de ambos não são conformes quanto á epocha e fins da projectada associação a que dizem pertencer.

— Foi nomeado commandante da canhoneira *Vouga* o capitão-tenente sr. Lopes Banhos.

— Foi exonerado de ajudante do sr. ministro da marinha o sr. D. Pedro Lencastre.

— Pelo ministerio da guerra foi distribuida uma circular aos corpos de cavallaria e infanteria, fazendo convite para o corpo policial de Lourenço Marques, aonde faltam um soldado de cavallaria e cinco de infanteria.

Y.

## Telegrammas

**S. Remo 19**, ao meio dia=O kronprinz passou mal esta noute e o seu estado geral não é satisfactorio. A tosse continua, o que dá causa a sérias apprehensões.

**Roma, 19.**=Consta que o ministro da fazenda pediu para restabelecer os dous decimos sobre o imposto territorial e elevar a taxa do sal, a qual ainda ha pouco tempo foi diminuida.

**Pariz, 20.**—Varios jornaes manifestam o receio de crise ministerial, por causa da verba do orçamento pare despezas secretas, caso o governo apresente sobre ella a questão de confiança.

O partido radical-socialista de Saint Etienne decidiu apresentar a candidatura do general Boulanger, ainda que, pelas disposições da lei vigente, a eleição não póde aproveitar ao general.

**Pariz, 21.**—O sr. Carnot receberá hoje em audiencia o embaixador de Hespanha, sr. Leon Castilo, o qual fará entrega da resposta da rainha regente D. Christina á notificação da eleição do sr. Carnot para a presidencia da republica.

**Pariz, 21.**—O conselho de ministros, examinando esta manhã a questão da verba para despezas secretas, decidiu não acceitar reducção sobre a cifra de um milhão e seiscentos mil francos pedida pelo ministro do interior.

**Londres, 20.**—Segundo o correspondente do *Standard* em Berlim, as tentativas da Russia para levar as potencias a protestar junto da Sublime Porta contra a situação illegal do principe Fernando de Coburgo, podem ser consideradas como tendo-se malogrado.

**Paris, 23.**=Os circulos parlamentares assignalam a existencia de um certo accordo a respaito da questão da verba para as despezas secretas.

**Bruxellas, 23.**=O Banco Nacional reduziu a sua taxa de desconto a 2 1/2 p. c.

**Paris, 23.**=Continua a incerteza com respeito ao resultado que dará a discussão da verba para despezas secretas.

A imperatriz Eugenia, que está padecendo ha já algum tempo, vae agora melhor.

Falleceu o principe Luiz, filho segundo do Gran-duque de Bade.

# ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

## COMPANHIA FABRIL „SINGER"

A PRESTAÇÕES DE **500 RÉIS SEMANAES**

GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO

**Garantia illimitada por todo o tempo**

MAQUINAS PARA COSER
DE LA COMPAÑIA FABRIL
"SINGER"
SIN ESTA MARCA NINGUNA MAQUINA PUEDE SER LEGITIMA
DE NUEVA-YORK
PARA FAMILIAS E INDUSTRIALES

A PRESTAÇÕES DE **500 RÉIS SEMANAES**

GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO

**Ensino e consertos GRATIS**

**A NOVA MACHINA PARA COZER**
DE
## LANÇADEIRA OSCILLANTE

E' esta a revolução mais completa que tem havido nas machinas de costura com as quaes se faz com a maior facilidade os trabalhos mais delicados.

### *As suas grandes vantagens são:*

**BRAÇO MUITO ELEVADO**
Agulha é sempre ajustavel.
Lançadeira que leva um carrinho de algodão.
Dá 2·000 pontos por minuto!!
Levissimas no trabalho e silenciozas sem egual.
Não preciza encher canella nem enfiar a lançadeira.
O pesponto é o mais bello e o mais illastico.
Todo o seu machinismo é ajustavel estando a machica sempre perfeita.

**A nova machina de lançadeira oscillante** é dedicada ao serviço de costureirc, alfaiates, sapateiros, chapelleiros, correeiros e para toda a classe de costura.

**A nova machina de lançadeira oscillante** está construida especialmente para ostureiras que se dedicam á costura de punhos e collarinhos.

**NOVIDADE**
Bordados a alto relevo feitos com lã

**PRIVILEGIO**
Por vinte annos

**Companhia Fabril Singer**
**75—RUA DE JOSÉ ESTEVAM—79**
**PEGADO Á CAIXA ECONOMICA**
AVEIRO

### ARREMATAÇÃO

A Junta de parochia da freguezia de Esgueira faz publico que no dia 18 de março do anno corrente, pelas 10 horas da manhã, á porta da egreja parochial da mesma freguezia, se ha-de arrematar a obra do douramento de dois altares e trez sanephas.

As condições serão presentes n'esse acto.

### CITAÇÃO-EDITAL

PELO Juizo de Direito da comarca d'Aveiro, e cartorio do 5.º officio, correm editos de trinta dias, citando Luiz Nunes do Coito, casado com Maria de Jesus Billelo, Francisco d'Oliveira Frade e mulher Maria de Jesus, e Maria de Jesus, *solteira, menor, ausentes em parte incerta* no imperio do Brazil, e João Frade, solteiro, maior, ausente em parte incerta no continente do reino, para assistirem a todos os termos de inventario de menores a que se procede por obito de Maria de Jesus, viuva de Francisco Gonçalves Billelo, d'Ilhavo.

Pelo presente são egualmente citados os interessados incertos para assistirem aos termos do mesmo inventario.

Aveiro 20 de fevereiro de 1888.
O escrivão interino,
*Antonio Dias da Silaa.*
Verifiquei—*Costa e Almeida.*

**GARGANTA**
**VOZ e BOCCA**
**PASTILHAS DE DETHAN**
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO : 600 REIS.
*Exigir em o rotulo a firma*
Adh. DETHAN, Phco em PARIS.

### CONTRA A TOSSE

*Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro*

**Xarope Peitoral James,** unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de juho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

## INJECTION BROU

**Hygienica, infallivel e preservativa, a unica que cura, sem nada juntar-lhe, os corrimentos antigos ou recentes.**

Encontra-se nas principaes Pharmacias do Universo, em Paris, em casa de J. FERRÉ, Pharmaceutico, Rua Richelieu, 102, Successor de M. BROU.

200,000 Doentes curados de DARTROS, CRAVOS VIRUS, ULCERAS PELO **DEPURATIVO CHABLE.** Em todas as Pharmacias do Universo. *Onde se encontra gratis a* Noticia Chable.

36 Rue Vivienne **CHABLE** PARIS

300,000 Doentes curados de *GONORRHÉA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, ESGOTAMENTO, etc., etc.* PELO **CITRATO DE FERRO CHABLE** *Em todas as boas Pharmacias* Exija-se o adresse ao lado.

CARNE, FERRO e QUINA
O mais fortificante dos **Alimentos** alliado aos **Tonicos** mais reparadores.

## VINHO FERRUGINOSO AROUD

EXTRAHIDO DE TODOS OS PRINCIPIOS SOLUVEIS DA **CARNE**

**CARNE, FERRO e QUINA!** Dez annos de exito constante e as affirmações das mais altas sumidades da sciencia medica, provam que a associação da **Carne**, do **Ferro** e da **Quina**, constitue o mais energico reparador ate hoje conhecido para curar: a *Chlorose*, a *Anemia*, a *Menstruação dolorosa*, a *Pobreza* e a *Alteração do sangue*, o *Rachitismo*, as *Affecções escrofulosas* e *escorbuticas*, etc. O **Vinho Ferruginoso Aroud** é, com effeito, o unico que reune tudo que tonifica e fortifica os orgãos, regularisa e augmenta consideravelmente as forças ou restitue o *Vigor* e puresa do sangue empobrecido, a *Cor* e a *Energia vital*.

*Venda por grosso*, em Paris, na Pharmª de J. FERRÉ, r Richelieu, 102 Successor de AROUD
ESTA IGUALMENTE A VENDA EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DO EXTRANGEIRO.

**EXIGIR** o nome e a assignatura **AROUD**

## ASPHALTO

MANUEL FERREIRA DA SILVA
**Rua Nova de S. Domingos 97**
PORTO

TEM grande deposito d'este genero, já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos

LARGO DA CADEIA

### CONTRA A DEBILIDADE

*Auctorisado pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro*

**Farinha Peitoral Feruginosa da Farmacia Franco & F.os**, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte, e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita-modo mais extraordinario nos padecimentos d-peito, falta de apetite, em convalescentes do quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilita de qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco & Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, e pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositda em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

**A saude restituida a todos sem despezas nem emprego da medicina**

A ninguem esqueceu ainda o entusiasmo com que o presidente Dupui disse em pleno Senado: «Para que precisamos nós das drogas se possuimos a deliciosa *Farinha de Saúde Revalescière* a que nenhuma doença resiste?!»

Com effeito a Revalescière tem effectuado curas verdadeiramente assombrosas, como se prova com milhares de certificados em que, entre outros, doentes notaveis como o fallecido Pio IX e S. M. o imperador da Russia, declaram dever á sua aplicação a cura de enfermidades desesperadas.

O celebre professor Dédé, radicalmente curado de uma dyspepsia e de uma affecção catarrhal na bexiga, acrescenta no seu certificado:—«Se eu tivesse que escolher um remedio efficaz para qualquer doença, quer fosse do estomago, intestinos, nervos, figado, peito, cerebro ou sangue, não hesitaria um instante sequer em preferir a todas as drogas a Revalescière—tal é a confiança que deposito nos seus resultados, que não tenho duvida em qualificar *infalliveis.*»

Mr. Henry Stanley, o grande explorador africano, rival de Mr. Brazza nas explorações do Congo, escreveu da aldeia de Kaghaki, sobre o Congo, de Victoria Nyanza, em 1 de março de 1875:

«De volta d'uma caçada infructifera, causou-me realmente dó a figura dos meus companheiros, e tanto que quasi desatei em lagrimas; mas resolvido a salval-os, preparei com a Revalescière du Barry uma refeição para duzentos e vinte homens. Causava comoção vêr a modo como os seus rostos se desanuviavam ao comer essa dôce farinha reparadora.»

Não é menos benefico o seu effeito sobre as creanças, como o demonstram as cartas que seguem:

«A minha pequena Maria, delgadinha, fraca e delicadá, não prosperava quasi nada com o leite da ama; decidi-me a dar-lhe a Revalescière du Barry, o que a transformou rapidamente, tornando-a fresca, rosada e exabundante de saude.

Paris, 4 de julho de 1880.
*G. de Montavaz.*»

«Meu caro senhor:—Minha filha não conseguia digerir, nem dormir; soffria de insomnias, de fraqueza e irritação nervosa. Felismente recuperou a saude com o uso da sua Revalescière chocolatada que lhe restituiu o apetite, a bôa digestação, a tranquilidade dos nervos e do somno, bem como a alegria de espirito que de ha muito a abandonara.

Porto, 11 de junho de 1886.
*H. de Mouthonis.*»

Quatro vezes mais nutriente do que a carne, tendo, além d'isso, a particularia de não excitar, a Revalescière custa cincoenta vezes menos que outros quaesquer alimentos ou remedios.

A Revalescière prolonga a vida por mais 20 ou 30 annos e constitue sobretudo um alimento de primeira ordem para as creanças de peito, sendo em tudopre ferivel ao leite.

40 annos de sucesso.

Em caixas de folha de lata, de um quarto de kilo, 500 reis; de meio kilo, 800 reis; de um kilo, 1$400 reis; de dois kilos e meio, 3$200 reis; de seis kilos, 5$400 reis.

**Du Barry & C.ª Limited**

DEPOSITOS—Em Aveiro: F. E. da Luz e Costa, pharmacia.

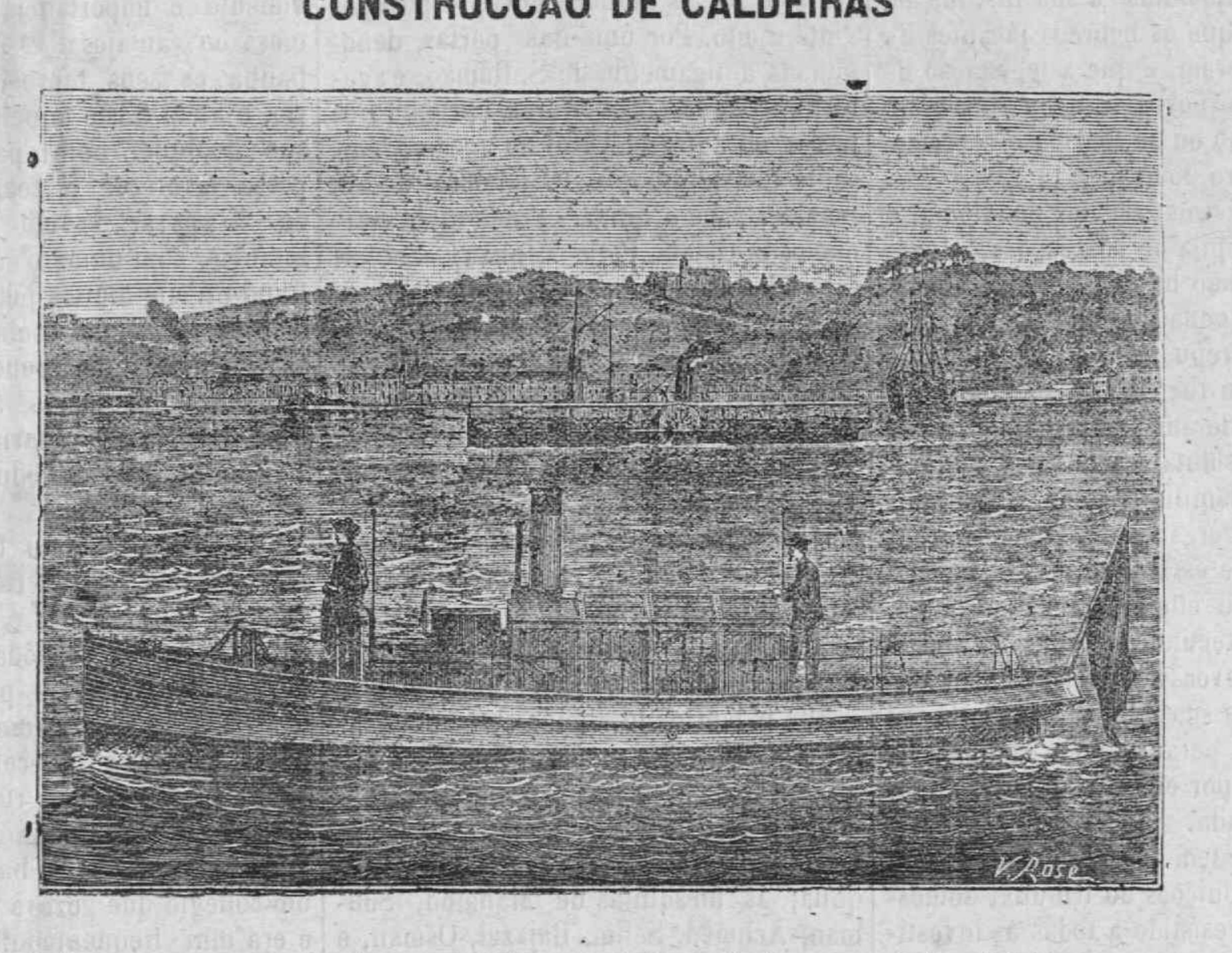
No Porto: Cassels & C.ª, 127, rua de Mousinho da Silveira.

## EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

**NUMERO TELEPHONICO 168**

**CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETA**

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO
**FUNDIÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS**
CONSTRUCÇÃO DE COFRES A' PROVA DE FOGO
**CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS**



**LANCHA** de ferro a vapor; construida em 1883, nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para serviço de reboques no Pará.

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como **telhado, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.**

**Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempe em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.**

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a EMPREZA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 1, ao Aterro, onde se encontram amostras e padrões de grandesornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro—Lisboa.

VERITABLES GRAINS *de Santé* du docteur FRANCK

**VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO Dr FRANCK**
**Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos**
Contra a Falta de appetite, Prisão de ventre, Enxaqueca, Vertigems, Congestões, etc.—*Dose ordinaria: 1, 2 á 3 grãos.*
Exigir as CAIXINHAS AZUES com o rotulo em 4 CORES e o Sello da União dos Fabricantes
Em PARIZ, Pharmacia LEROY.—Depositos em todas as principaes Phas.

**PAPIER WLINSI** Remedio soberano para a cura rapida das *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxo, rheumatismos, dores,* etc.; 20 anno de **maior successo** attestam a efficacia d'este excelente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Pariz.

Deposito das pharmacias.—m todas Pariz, rue de Seine, 31.

## EDITOS

PELO Juizo de Direito de Aveiro e cartorio do escrivão Dias da Silva, no inventario de Manuel Simões Baptista, d'Eixo, correm editos de trinta dias, citando os interessados Manuel Simões de Magalhães, Sebastião, solteiro, de vinte e um annos e Joaquim, solteiro, de dezenove annos, auzentes em parte incerta no Brazil, e ainda as pessoas incertas, para deduzirem seus direitos no mencionado inventario e assistirem aos seus termos.

Aveiro, 22 de Fevereiro de 1888.
O escrivão interino
*Antonio Dias da Silva.*
Verifiquei—*Costa e Almeida.*

## ANNUNCIO

PARA os devidos effeitos Thomé José dos Reis de Carvalho e Domingos Fernandes Cardoso, fazem publico que por escriptura de 11 do corrente feita nas notas do taballião Callisto e registadas no registo do Tribunal do Commercio d'esta cidade, no livro 3 a fl. 16 verso, a 22 do corrente se constituem em sociedade sob a firma Cardoso & Carvalho, com egualdade de capitaes, lucros e perdas a meio, para exploração d'uma fabrica de moagens de cereaes a vapor, no logar de Arada, freguezia do mesmo nome, concelho e districto de Aveiro.

Aveiro, 24 de Fevereiro de 1888.
*Thomé José dos Reis de Carvalho.*
*Domingos Fernandes Cardoso.*

### EXAMES
DE
INSTRUÇÃO PRIMARIA E COMPLEMENTAR

Os novos programas para estes exames vendem-se em casa de Pedro d'Oliveira, Pateo do Aljube, 5—Lisboa.
**Preço 100 réis.**

LIVRARIA DE MELLO GUIMARAES
**AVEIRO**

MANUEL B. BRANCO
El-rei D. Manuel.............. 700
D. ALBERTINA PARAIZO
Almanach das Senhoras portuguezas e brazileiras, para 1888... 240
D. GUIOMAR TORREZÃO
Almanach das Senhoras, para 1888.. 240
Almanach Illustrado do Ocidente, para 1888.............. 200
Almanach Burocratico e Commercial de Lisboa, para 1888..... 200
Almanach Illustrado, por F. Pastor. 200

JOAQUIM DA COSTA CASCAES

## POESIAS

O 1.º volume de 377 paginas—á venda na *Imprensa Nacional,* e na loja de—Lavado—Lisboa, rua Augusta 95—600 reis.

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO
**provdo por**
*Carta de Lei de 12 de setembro de 1887*

Precedida do importantissimo parecer da camara dos srs. deputados

Preço....... 60 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto

UNIVERSO ILLUSTRADO

*Semanario de Instrução e Recreio*
EDITORES=CAMPOS & C.ª=LIVREIRO
**86—Rua Augusta—88**
LISBOA

Segunda série=Segundo anno. Publicados, 9 volumes de quatrocentas e dezesseis paginas cadaum. Em publicação do 6.º volume.

CODIGO ELEITORAL PORTUGUEZ

Compilação systematica de todas as disposiçõe legaes em vigor, reguladoras do direitos processo eleitoraes, contidas nos decretos e 30 de setembro e 2 de novembro de 1852, nas leis de 23 de novembro de 1859, dé 2 de maio de 1878, de 21 de maio de 1884, de 24 de julho de 1885 e de 21 de abril de 1886, no Codigo Administrativo de 17 de julho de 1886, e mais legislação correlativa

POR
**J. M. Barbosa de Magalhães**

Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, advogado nos auditorios de Aveiro, professor do Lyceu Nacional da mesma cidade, socio correspondente do Instituto de Coimbra e da Sociedade de Geographia Commercial do Porto, redactor do *Direito,* do *Campeão das Provincias* e da *Revista do Fôro Portuguez,* e presidente da commissão districtal delegada da junta gera do districto de Aveiro

3.ª EDIÇÃO

Profundamente alterada, de harmonia com a ultima reforma administrativa, acrescentada com a organisação eleitoral da parte electiva da camara dos pares e com numerosas notas, contendo todas as resoluções do governo, decisões dos tribunaes, e opiniões da imprensa juridica sobre materia eleitoral.

*Preço—500 reis*

A' venda n'esta Redáção, em Coimbra na Livraria do editor Manuel d'Almeida Cabral, e em todas as livrarias do reino.

NOVIDADE LITTERARIA

TITO MARTINS

AGUARELLAS

Publicação mensal de elegantes volumes de contos, edição de luxo, illustrada com gravuras e capas lythographadas a quatro côres.

Cada volume 100 reis.—A' venda em todas as livrarias.

BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS
**Cada volume 50 reis**

NUMERO 150

OS BALÕES EM PORTUGAL
POR
*João Maria Jalles*
(capitão de artilheria)
David Corazzi—Editor. Empreza Horas Romanticas, 40, Rua da Atalaya, 52—Lisboa.

METHODO JOÃO DE DEUS

A direcção da *Associação das escolas moveis pelo methodo João de Deus* roga aos srs. professores, professores e mais pessoas habilitadas no dito methodo pelo proprio auctor e tambem pelos professores das *Escolas moveis* a fineza de communicarem a esta direcção—Largo do Terreiro do Trigo n.º 9—com a possivel brevidade e em bilhete postal, os seus nomes, residencia e data dos respectivos diplomas.

VICTOR HUGO

## OS MISERAVEIS

**Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras**

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrirmos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º, optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições:

Os srs. assignantes pódem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem pódem receber aos volumes brochados, ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados.

Preço dos volumes:—1.º volume brochado 1:550 reis, encadernado 2:400 reis; 2.º volume brochado, 1:350 reis, encadernado 2:200 reis; 3.º volume brochado, 1:250 reis, encadernado 2:100; 4.º volume brochado, 1:650 eis, encadernado 2:500 reis; 5.º volume brochado, 1:450 reis, encadernado 2:300 reis. A obra completa em brochura, 7$250 reis; encadernada, 11$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal

Toda a correspondencia deve ser dirigida à Livraria Civilisação, de Eduardo da Costa Santos—Editor, Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—PORTO.

BAPTISTA DINIZ

## OS GAGOS

Comedia n'um acto para 4 homens e 1 senhora.

*Preço...... 120 reis*
Pedidos ao auctor em PORTALEGRE.

RAMALHO ORTIGAO

## JOHN BULL

depoimento d'uma testemunha ácerca de alguns aspétos *da vida e da civilisação ingleza*

*1 vol. 600 reis—pelo correio 630 reis*

A' venda na livraria Chardron de Lugan & Genelioux, sucessores, Clerigos, 98—Porto,

ALVES MENDES

DISCURSO NAS SOLEMNISSIMAS EXEQUIAS DE FONTES

A' venda no deposito geral, Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6, e nas principaes livrarias tanto do Porto como de Lisboa e provincias.

Preço 400 reis, pelo correio 440.

## Os ANTROS DE PARIS

ULTIMA PRODUCÇÃO
DE
**Xavier de Montépin**

Romance em 5 volumes, ilustrado com 15 cromo-litografias, aguareladas por Manuel de Macedo e executadas na litografia Guedes.

*Traducção de A. M. da Cunha e Sá*

10 reis cada folha—10 reis cada cromo—20 reis cada capa habilmente colorida. Lisboa 60 reis por semana, pagos no acto da entrega Provincias, 120 reis, de duas em duas semanas, pagos adiantadamente. Assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaia, 42—Lisboa.

VIAGENS NO CHIADO
POR
**BELDEMONIO** (Barros Lobo)

Descrição pittoresca e faiscante da alta vida lisboeta nas suas relações externas; scenas de costumes, retratos litterarios de personagens em evidencia, etc. 1 volume, 700 reis; pelo correio, 740; livraria de Barros & Filha, editores, rua do Almada, 104 a 114, Porto.

FLOR DE MYOSOTES
ROMANCE ORIGINAL
**Por Alberto Pimentel**
A' venda brevemente

TIPOGRAFIA AVEIRENSE
LARGO DA VERA-CRUZ—AVEIRO